

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

ADRIANA DE ANDRADE SANTOS

**É HORA DE DISCUTIR A RELAÇÃO: UM ESTUDO DE AVALIAÇÃO DE ACERVO
DA BIBLIOTECA DO SESC SIQUEIRA CAMPOS EM ARACAJU/SE**

SÃO CRISTOVÃO - SE

2018

ADRIANA DE ANDRADE SANTOS

**É HORA DE DISCUTIR A RELAÇÃO: UM ESTUDO DE AVALIAÇÃO DE ACERVO
DA BIBLIOTECA DO SESC SIQUEIRA CAMPOS EM ARACAJU/SE**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Departamento de Ciência
da Informação da Universidade Federal
de Sergipe para obtenção do grau de
bacharel em Biblioteconomia e
Documentação.

Orientadora: Dr.^a Janaina Ferreira Fialho
Costa

SÃO CRISTOVÃO – SE

2018

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

S237h	<p>Santos, Adriana de Andrade É hora de discutir a relação : um estudo de avaliação de acervo da biblioteca do SESC Siqueira Campos em Aracaju/SE / Adriana de Andrade Santos. – São Cristóvão, 2018. 98 f. : il.</p> <p>Orientadora: Janaina Ferreira Fialho Costa. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2018.</p> <p>1. Avaliação de acervo. 2. Biblioteca escolar. 3. Biblioteca do SESC. I. Costa, Janaina Ferreira Fialho, orient. II. Título.</p> <p>CDU: 027.8 CDD: 027</p>
-------	--

**É HORA DE DISCUTIR A RELAÇÃO: UM ESTUDO DE AVALIAÇÃO DE ACERVO
DA BIBLIOTECA DO SESC SIQUEIRA CAMPOS EM ARACAJU/SE**

ADRIANA DE ANDRADE SANTOS

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Departamento de Ciência
da Informação da Universidade Federal
de Sergipe para obtenção do grau de
bacharel em Biblioteconomia e
Documentação.

Orientadora: Dr.^a Janaina Ferreira Fialho
Costa

Nota: _____

Data de apresentação: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a JANAINA FERREIRA FIALHO COSTA
(Orientadora)

Prof.^a Dr.^a TELMA DE CARVALHO
(Membro convidado)

Prof.^a Dr.^a VALERIA APARECIDA BARI
(Membro convidado)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe Maria José, pelo amor, carinho, compreensão, dedicação, confiança e por acreditar que eu seria capaz de concluir o meu ensino superior, mesmo em meio a tantas dificuldades. Sem o apoio dela, eu nada seria!

Ao meu esposo pelo companheirismo e dedicação, sempre me incentivando e motivando em todas as dificuldades que passamos nessa jornada.

Ao meu filho Thiago, que nunca reclamou de minha ausência e pela alegria, amor e carinho que tem demonstrado em todas essas lutas que passamos e a minha filha Thalita e Gabriella (neta) pelo amor e carinho dedicado a mim.

Ao meu tio Edilson (in memoriam), que sempre me incentivou nos estudos afirmando que eu seria capaz de vencer e que os estudos faz do homem um vencedor, saudades. E a todos da minha família, minha irmã, meu irmão, ao meu genro, meus tios e tias, sobrinhos, primos e primas, pelo amor, carinho, amizade, apoio e confiança sempre.

A minha amiga e colega de profissão a bibliotecária Ivanilde Dantas (SESC), sua auxiliar de biblioteca Alessandra e ao menor aprendiz Paulo, que sempre estiveram dispostos a me ajudar e orientar em todos os questionamentos e dúvidas nesse trabalho realizado na instituição.

Aos meus amigos e amigas que me acompanharam e fizeram parte da minha jornada acadêmica, pelo apoio, pelos momentos de diversão, alegria, por todas as experiências e descobertas. E as minhas amigas em especial de curso, Flaviana e Maísa, pela amizade, alegria, aprendizagem, incentivo e por tornar momentos de dificuldade em momentos de alegria.

Aos meus professores Telma de Carvalho, Valéria Bari, Gleise Santana, Niliane Aguiar, Edilberto Santiago, Sergio Araújo e sem esquecer-se de Fernando Bittencourt e Márcia Braz que em seus preceitos me ensinaram que para ser um verdadeiro bibliotecário é preciso estudo, dedicação e persistência sempre.

À minha professora e orientadora Janaina Ferreira Fialho Costa, pela atenção, paciência e orientação no presente trabalho.

A Deus por ter me dado a vida, saúde, paz e força para superar todos os obstáculos e a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

Muito obrigada!

Ensino e biblioteca são instrumentos complementares (...), ensino e biblioteca não se excluem, complementam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vazio e incerto (SILVA, 2003).

RESUMO

A presente pesquisa analisa se há uma correspondência entre o processo de formação e desenvolvimento de coleções da Biblioteca do SESC Siqueira Campos em relação aos conteúdos mediados em sala de aula pelo professor. Vem através desta verificar se há uma política de seleção dos materiais voltados à comunidade escolar e quais os critérios adotados desde a etapa de aquisição de materiais até o desbastamento. A pesquisa foi elaborada por ter-se observado que a biblioteca escolar é um local indispensável para a formação do cidadão e fundamental no processo de ensino-aprendizagem, por ser um espaço que dissemina conhecimento e informação e tem como função servir de suporte aos conteúdos mediados em sala de aula, portanto, e para responder estes questionamentos, este estudo iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica na área sobre a importância do desenvolvimento de coleções em bibliotecas escolares, por meio de diversos materiais como: livros, artigos científicos e outras fontes. A pesquisa ocorreu por meio de um estudo de caso, com análise documental do projeto político pedagógico da escola e realizando entrevista com a profissional da instituição, analisando a realidade da biblioteca em relação aos trabalhos desenvolvidos para toda a comunidade escolar. A análise dos resultados foi satisfatória, pois todos os objetivos foram alcançados e como resultado comprovou-se que a falta de integração entre escola e biblioteca, professor e bibliotecário ainda é o maior desafio para o uso da biblioteca como instrumento de apoio didático-pedagógico. Constatou-se também a ausência da política de desenvolvimento de coleções, a qual reflete a falta de interação da biblioteca com o corpo pedagógico da escola.

Palavras-Chave: Avaliação de acervo. Desenvolvimento de Coleções. Biblioteca Escolar. Biblioteca do SESC Siqueira Campos.

ABSTRACT

The present research analyzes if there is a correspondence between the process of formation and development of collections of SESC Siqueira Campos Library in relation to the contents mediated in the classroom by the teacher. It comes through this to verify if there is a policy of selection of the materials directed to the school community and what the criteria adopted from the stage of acquisition of materials until the chopping. The research was elaborated because it was observed that the school library is an indispensable place for the formation of the citizen and fundamental in the teaching-learning process, since it is a space that disseminates knowledge and information and has as a function to support the mediated contents in the classroom, therefore, and to answer these questions, this study began with a bibliographical research in the area on the importance of the development of collections in school libraries, through various materials such as books, scientific articles and other sources. The research was carried out through a case study, with documentary analysis of the pedagogical political project of the school and interviewing the professional of the institution, analyzing the reality of the library in relation to the works developed for the whole school community. The analysis of the results was satisfactory, since all the objectives were achieved and as a result it was verified that the lack of integration between school and library, teacher and librarian is still the greatest challenge for the use of the library as a teaching-pedagogical support instrument. It was also noted the absence of the collection development policy, which reflects the lack of interaction between the library and the pedagogical body of the school.

Keywords: Evaluation of the collection. Development of Collections. School Library. SESC Siqueira Campos Library.

LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadro 1	Objetivos e instrumentos de coleta	45
Quadro 2	Cronograma dos projetos e atividades permanentes desenvolvidos na biblioteca do SESC Siqueira Campos durante todo o ano letivo	51
Quadro 3	Cobertura de assuntos	59
Gráfico 1	Usuários mais assíduos	56
Gráfico 2	Atividades e ações mais desenvolvidas	57

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Processo de Desenvolvimento de Coleções	31
Figura 2	Atividades desenvolvidas no processo de aquisição	37
Figura 3	Fachada do SESC Siqueira Campos	46
Figura 4	Acervo geral da biblioteca	47
Figura 5	Periódicos da biblioteca	48
Figura 6	Acervo para consulta do professor	48
Figura 7	Literaturas infantis	48
Figura 8	Sala de leitura do infantil	49
Figura 9	Sala de leitura do infantil	49
Figura 10	Periódicos infantis	49
Figura 11	Computadores disponíveis para pesquisa na internet	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DN	Departamento Nacional
GEBE	Grupo de estudo em Biblioteca Escolar
IFLA	International Federation Library Association
MEC	Ministério da Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
SESC	Serviço Social do Comércio
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	A BIBIOTECA ESCOLAR E SUAS ATRIBUIÇÕES	16
2.1	Perfil da biblioteca escolar	16
2.2	Objetivos da biblioteca escolar	19
2.3	Composição do acervo da biblioteca escolar	21
2.4	Profissionais que trabalham na biblioteca escolar	24
2.5	A importância do desenvolvimento de coleções no processo de ensino-aprendizagem	26
2.6	Etapas que envolvem o processo do desenvolvimento de coleções	30
2.6.1	Estudo da comunidade e política de seleção da coleção	31
2.6.2	Seleção dos materiais da coleção	32
2.6.3	Aquisição dos materiais da coleção	35
2.6.3.1	<i>Compra</i>	37
2.6.3.2	<i>Doação</i>	37
2.6.3.3	<i>Permuta</i>	38
2.6.4	Avaliação dos materiais da coleção	39
2.6.5	Desbastamento e descarte da coleção	40
3	METODOLOGIA	42
3.1	Caracterização da biblioteca do SESC Siqueira Campos	45
3.2	Acervo da biblioteca do SESC Siqueira Campos	47
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	53
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
	REFERÊNCIAS	64
	ANEXOS	68
	APÊNDICES	91

1 INTRODUÇÃO

O século XXI é uma era de grande crescimento informacional, no qual as novas tecnologias têm se expandido rapidamente e apesar desse avanço tecnológico, não podemos esquecer a importância que a leitura e o livro têm na vida do ser humano, pois é através desse instrumento que as crianças e os jovens aprendem a lidar com as diversas situações da vida, encontrando respostas às perguntas que lhe são processadas.

E nesse crescimento, a educação é vista como um fator muito importante para o desenvolvimento socioeconômico de um país, cabendo a esta a função de transmissão de conhecimento, experiências, ideias e o papel de capacitar o indivíduo, tornando-o hábil para realizar descobertas e assim construir ou criar novos conhecimentos.

Nesse processo a escola e a biblioteca são vistas como locais apropriados para que os alunos melhorem e possam aperfeiçoar sua capacidade de leitura; nesse espaço encontra-se o livro, que é uma fonte de conhecimento inesgotável, seja esse apresentado em suporte físico ou digital, pois é através desse material que é possível conhecer todas as fontes de saber.

E sendo a biblioteca um espaço voltado à disseminação da informação e ao ensino-aprendizagem, é necessário que essa instituição mantenha em seu acervo todas as informações bem organizadas de forma que venha colaborar com as necessidades informacionais de seus usuários, e para tal deve ter um acervo bem selecionado, organizado e atualizado, contemplando assim todo tipo de informações, principalmente aquelas ligadas ao currículo escolar e aos best-sellers de literatura infanto-juvenil.

As atividades desenvolvidas pela escola e a biblioteca no incentivo à leitura e ensino da pesquisa são de fundamental importância, propiciando uma intervenção positiva no processo de ensino-aprendizagem da comunidade escolar. No âmbito do acervo da biblioteca, esse trabalho tem como objetivo geral verificar a correspondência entre o acervo da biblioteca SESC Siqueira Campos e os conteúdos mediados em sala de aula, mais especificamente as bibliografias trabalhadas nos planos de ensino dos professores de diversas disciplinas do ensino fundamental, as quais, pela lógica, deveriam constar também no currículo escolar do

projeto político-pedagógico. Os objetivos específicos podem ser assim descritos: aferir se a instituição adota políticas de desenvolvimento de coleções que possam ser utilizados para a constante atualização e renovação das coleções, propiciando, assim, o crescimento racional e balanceado do acervo, o qual oferece suporte ao processo de ensino-aprendizagem, identificar os critérios adotados para a seleção, aquisição e avaliação das coleções; averiguar os métodos utilizados para fazer o desbaste, descarte, remanejamento e reposição de material.

Como a biblioteca do SESC Siqueira Campos se articula ao Programa Escola SESC ela se caracteriza como sendo uma unidade de informação diferenciada das outras, por ser uma instituição mantida pelo comércio e que não atende somente a escola e sim, a todos que necessitam de informação e conhecimento, todavia, apesar de abrir as portas para outros usuários que não sejam filiados ou cadastrados na instituição, essa unidade informacional tem como objetivo e prioridade exercer a função de biblioteca escolar, sendo essa essencial para o processo de ensino-aprendizagem, servindo de suporte para estudo e pesquisa dos alunos do ensino fundamental.

Nesse sentido, o acervo deve estar sempre em consonância com a escola participando das atividades desenvolvidas em sala de aula, devendo o mesmo estar atualizado, composto por obras nos mais variados suportes, pelo qual o usuário precisa ter livre acesso aos diversos meios de pesquisas que a unidade de informação possa oferecer.

Para Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p. 23), a biblioteca escolar:

localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades.

Portanto, pode-se dizer que as bibliotecas são os principais locais onde se pode armazenar a maioria das informações registradas e deve exercer um papel político, educativo e social, e sendo esta instituição um local voltado ao ensino-aprendizagem, sua principal função é disseminar a informação e dar prosseguimento ao conhecimento que é adquirido. É através desta unidade de informação que o usuário obterá as ferramentas necessárias ao seu aprendizado.

Segundo Quinhões (1999, p. 178-179),

A Biblioteca Escolar deveria tornar-se “o coração da escola”, um centro dinâmico, que atuando em consonância com a sala-de-aula participaria em todos os níveis e momentos do processo de desenvolvimento curricular, composto de um acervo de material de ensino e de leitura diversificado, organizado, acessível a alunos e professores e adaptado às aspirações do momento. Desempenharia na escola, mais ou menos o papel da Biblioteca Pública na comunidade.

Verificar a correspondência entre o acervo disponível da biblioteca do SESC Siqueira e o processo de ensino-aprendizagem, por intermédio das bibliografias trabalhadas nos planos de ensino em sala de aula pelos professores se justifica a partir da necessidade de se ter: uma melhor interação entre os profissionais da instituição e de um acervo atualizado, diversificado e que possa estar em conformidade com a missão, objetivos e interesses da instituição e dos seus usuários, bem como o fortalecimento do currículo escolar e consequentemente do projeto político-pedagógico. Essa conexão deve atender aos objetivos e metas da Biblioteca do SESC, abrangendo todos os conhecimentos informacionais necessários, de maneira que a biblioteca possa exercer sua função de disseminadora e construtora da informação e do conhecimento. Tal pesquisa abre também uma oportunidade para maior inserção da biblioteca no projeto político-pedagógico, bem como maior diálogo e interatividade entre os atores da escola e o bibliotecário. Na literatura nacional e internacional tal parceria é colocada como essencial no ambiente escolar.

Para trabalhar o desenvolvimento de coleção numa biblioteca é preciso conhecer a comunidade na qual esta inserida, nesse caso é a escola e suas necessidades de informação, buscando priorizar os interesses e necessidades dos usuários de forma que possa facilitar o seu acesso, recuperação e disseminação das informações; sendo assim, é necessário que se constitua critérios no desenvolvimento do acervo através da seleção, aquisição, avaliação e descarte de material. A concretização da parceria entre a biblioteca e a sala-de-aula permitirá que a instituição possua um acervo que venha crescer de maneira qualitativa e quantitativa, de forma sólida e equilibrada.

Por que verificar se há uma correspondência entre o acervo disponível da biblioteca e os conteúdos mediados, por intermédio dos planos de ensino trabalhados em sala de aula pelos professores das diversas disciplinas? Essa

correspondência entre elas é realmente importante para esta unidade de informação? Essa pesquisa envolve um trabalho de estudo e pesquisa esclarecendo a real importância dessa conexão para a biblioteca e a escola, em sua função de propulsora do conhecimento. É importante compreender que várias questões são envolvidas para que haja uma correspondência entre a biblioteca e a escola, indo desde o estudo da importância desses espaços para a construção do conhecimento, como para uma melhor qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Durban Roca (2012, p. 35),

A biblioteca escolar, visualizada não como um elemento físico, mas sim educacional, é um agente que pode e deve exercer uma função de apoio pedagógico de forma interdisciplinar. A finalidade última é impulsionar os processos de melhoria do ensino que estejam sendo desenvolvidos na escola. Essa é sua missão – aquilo que em última instância, aspira – e a contribuição maior que pode colaborar para a qualidade do ensino.

Os capítulos a seguir irão abordar a importância e os objetivos da biblioteca para a escola no processo de ensino-aprendizagem, baseados na definição de alguns autores e de como funciona o desenvolvimento de coleção numa unidade de informação e sua real importância para a instituição e seus usuários, destacando suas prioridades nas atividades e no desenvolvimento desse processo. Os capítulos estão assim estruturados: no referencial teórico aborda-se a biblioteca e suas atribuições, destacando o perfil da biblioteca escolar e sua importância para a escola no processo de ensino-aprendizagem, seus objetivos, os tipos de materiais que devem compor um acervo escolar e os profissionais que estão aptos a atuar nessa instituição, sobretudo o bibliotecário escolar.

Em seguida fala da importância que o desenvolvimento de coleções exerce nesse contexto, salientando as etapas que fazem parte desse processo e os tipos de materiais que devem fazer parte de um acervo de biblioteca escolar. O terceiro capítulo é o da metodologia, no qual pode-se classificar a pesquisa como exploratória, de abordagem qualitativa e de amostragem por acessibilidade, já que se beneficiou daqueles professores do ensino fundamental que estavam dispostos a colaborar com a pesquisa e faz uma caracterização da biblioteca do SESC Siqueira Campos.

O capítulo quatro, da análise dos resultados apresenta os resultados obtidos à luz do referencial teórico. Os instrumentos de coleta de dados foram uma

entrevista com a bibliotecária e a pesquisa documental. Paralelamente fez-se um diagnóstico do acervo.

Seguem-se as considerações finais, onde se recapitula os principais pontos do trabalho. Por fim, o trabalho traz alguns anexos e apêndices importantes para a elucidação do tema.

Haja visto o contexto apresentado, o problema de pesquisa pode ser assim definido: até que ponto o acervo da biblioteca do SESC Siqueira contribui para o processo de ensino-aprendizagem, consoante com as bibliografias trabalhadas pelos professores em sala de aula? Algumas questões também são subjacentes, as quais também a presente pesquisa buscará as respostas: As bibliografias trabalhadas em sala de aula são as mesmas constantes no currículo escolar, o qual é parte integrante do projeto político-pedagógico? Como é feita a seleção dos materiais que compõem o acervo? O bibliotecário e os professores participam ativamente desse processo? Como ele ocorre? A biblioteca possui um bom acervo literário que sirva como atração para os alunos?

2 A BIBLIOTECA ESCOLAR E SUAS ATRIBUIÇÕES

Essa pesquisa teve como fundamentação teórica estudos feitos por alguns autores sobre a importância da relação do acervo de uma biblioteca escolar e as bibliografias trabalhadas em sala de aula, sendo analisada a importância da biblioteca para a escola e o desenvolvimento de coleções como base e suporte ao ensino-aprendizagem.

2.1 Perfil da biblioteca escolar

A biblioteca escolar é uma unidade informacional que está inserida em qualquer instituição de ensino, seja ela pública ou privada, tendo como principal objetivo transmitir conhecimentos. De acordo com Durban Roca (2012, p.46):

Não podemos confundir o conceito de informação com o de conhecimento. Onde realmente vivemos é em uma sociedade informacional e multimídia, pois são diversos os meios comunicativos aos quais temos acesso, e a informação não é conhecimento. Se pensarmos verdadeiramente em uma sociedade do conhecimento, estaremos visualizando uma sociedade da aprendizagem. Ensinar a sociedade do conhecimento implica consequentemente o desenvolvimento de uma profunda aprendizagem cognitiva que impulse a reflexão e a criatividade nos estudantes.

Essa unidade de informação tem a responsabilidade de transmitir conhecimento através de informações a toda sua comunidade escolar participando ativamente dos processos educacionais onde o indivíduo possa conseguir a capacitação para interiorizar o lido, o visto ou o conhecido, exercitando o pensamento e a imaginação com sentido crítico.

Durante muitas décadas a biblioteca escolar foi vista apenas como um depósito de livros e os responsáveis pela biblioteca eram vistos como pessoas despreparadas, sem formação na área e muitas vezes sem o menor interesse em atender de forma eficiente os seus usuários.

As bibliotecas escolares, quando existem, constituem-se geralmente em verdadeiros “depósitos de livros”, um mero enfeite da escola, pois se encontram submetidos a um sistema de ensino onde as fontes de informação, na maioria das vezes, são o professor e o livro didático, dificultando e suprimindo assim o trabalho criativo, crítico e consciente, dentro e fora do espaço escolar (MAROTO, 2009, p. 57).

Nos dias atuais as bibliotecas não são mais compreendidas como um simples depósito de livros, mas como um espaço de incentivo a leitura e a cultura, que possa atender as necessidades de seus usuários, pois sem ele não existiria e não teria o menor sentido. Segundo Carvalho (2008), a biblioteca, existe para promover a leitura e disseminar informação e conhecimento.

Três elementos estruturam esse novo conceito de biblioteca como lugar de formação de leitores: uma coleção de livros bem selecionada e atualizada, um ambiente físico concebido como espaço de comunicação e não apenas de informação, que leve em conta a corporal idade da leitura da criança e do adolescente, isto é, os seus modos de ler; e por último, mas não menos importante no processo de promoção da leitura, a figura do mediador (CARVALHO, 2008, p. 22).

Para que a biblioteca possa desenvolver seu papel, ela deve estar conectada com a escola, contribuindo efetivamente com o professor em seus processos ativos de aprendizado, formando cidadãos com atitudes positivas, e ampliando sua capacidade de compreensão nos estudos, pesquisas e consulta, sendo assim, é necessário que professor e bibliotecário exerçam a função de mediadores no processo de ensino-aprendizagem, buscando estimular e promover a pratica da leitura de forma prazerosa.

De acordo com essa premissa, Givanilda (2015, n.p.), afirma que:

A biblioteca escolar deve sempre estar ligada ao grupo pedagógico da escola, o seu acervo deve ser montado com base na grade curricular, e com as indicações dos professores. O bibliotecário tem que se envolver com o corpo pedagógico, e sempre participar das reuniões pedagógicas, para sempre estar inteirado dos trabalhos que os professores estão desenvolvendo. Com essas informações em mãos, deverá pensar em como a biblioteca poderá ajudar na execução dos trabalhos.

Amato e Garcia (1998, p. 14), declaram que “a biblioteca escolar deve existir como um órgão de ação dinamizadora...”, em concordância com as autoras, Côrte e Bandeira (2011) afirmam que a biblioteca escolar deve ser um espaço de estudo e construção do conhecimento, sempre em busca de cooperar com a dinâmica da escola, despertando o interesse intelectual, favorecendo o enriquecimento cultural e incentivando a formação do hábito da leitura.

E diante desse contexto, é preciso dinamizar a biblioteca transformando-a em um organismo vivo, levando-se em conta as cinco leis da biblioteconomia formuladas por Ranganathan: os livros são para usar; a cada leitor seu livro; a cada

livro seu leitor; poupe o tempo do leitor; a biblioteca é um organismo em crescimento (RANGANATHAN, 2009, p.11).

A biblioteca deve conhecer bem os seus leitores, portanto, os livros são para usar, porque são eles que impulsionam o conhecimento, em outras palavras é possível dizer que quem tem informação tem poder, a seleção deve ser feita de acordo com o perfil do usuário, nesse sentido, ele reforça a importância de se divulgar o livro simplificando os processos técnicos e garantindo o acesso livre às estantes, poupa-se o tempo do leitor, atualizando as coleções, ampliando a área física em que ocupa na biblioteca, e controlando o crescimento informacional, verifica-se qual a informação que está a ser usada, garantindo que a instituição seja sempre um organismo vivo e em constante crescimento.

Portanto, a biblioteca escolar deve estar ligada com a sala de aula e participar no desenvolvimento do seu currículo escolar. Sua função é servir como um centro de recursos educacionais conectado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como finalidade primordial desenvolver e promover a leitura e a informação.

A biblioteca escolar, quando munida dos recursos necessários, poderá transformar-se no espaço de formação permanente para bibliotecários e professores, proporcionando-lhes as condições básicas fundamentais ao exercício da reflexão e da avaliação crítica, sobre as práticas desenvolvidas e as experiências concretas vivenciadas durante o percurso de formação do leitor (MAROTO, 2009, p. 84).

Sendo a biblioteca um espaço dinâmico, cujo objetivo é atender as múltiplas necessidades informacionais e interesses de seus frequentadores, é preciso que essa unidade de informação ofereça um serviço de informação de boa qualidade. Assim, a mesma poderá contribuir para que as informações de seu acervo sejam satisfatórias para toda a comunidade na qual está inserida. Na visão de Maroto (2009), a biblioteca deve exercer seu papel de disseminadora do conhecimento através dos serviços que ela oferece a sua comunidade escolar, sendo assim, ele declara que:

Sendo a escola um espaço privilegiado para o acesso à leitura e ao conhecimento, a biblioteca deverá ocupar um lugar de destaque nesse processo, atuando como centro mediador e difusor das práticas e produções literárias e científicas que deverão ser planejadas e desenvolvidas com o envolvimento e a participação de toda a comunidade escolar (alunos, professores, bibliotecários e outros profissionais) e dos demais segmentos sociais (MAROTO, 2009, p. 55).

Dessa forma, é fundamental a participação da comunidade local, dos funcionários e do bibliotecário para que todas as atividades e serviços desenvolvidos no contexto da biblioteca escolar atuem de forma eficiente, permitindo assim que esta instituição seja um centro difusor da informação e do conhecimento.

2.2 Objetivos da biblioteca escolar

Segundo Amato e Garcia (1998) a biblioteca escolar deve estabelecer prioridades para desempenhar suas funções e objetivos buscando superar o quadro atual, e nesse sentido essa instituição deve priorizar os:

- recursos humanos conscientes de suas responsabilidades, quanto a funcionalidade da biblioteca, objetivando, assim, a formação de leitores;
- conhecimentos, atualização, ampliação e adequação do acervo, conforme o conteúdo programático escolar e demais atividades programadas;
- divulgação dos seus objetivos, acervo e serviços prestados.
(AMATO; GARCIA, 1998, p. 21-22).

A biblioteca escolar deve proporcionar ao aluno suporte para adquirir conhecimento e informação atualizada de acordo com as necessidades estabelecidas pelas diferentes áreas do seu currículo, como também, apoio informacional ao professor para introduzir o aluno de forma ativa no processo de aprendizagem.

Para Durban Roca (2012, p. 24),

[...] a biblioteca escolar é mais que um recurso, já que também gera possibilidades contínuas de apoio ao trabalho do professor e de coordenação educacional para o desenvolvimento curricular. Dessa forma, o que justifica a existência da biblioteca escolar não é a biblioteca em si como estrutura organizacional estável que proporciona serviços bibliotecários, mas seu uso como recurso educacional facilitador do desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem e de práticas de leitura, e consequentemente, sua conceituação como agente pedagógico que apoia, de forma estável, o desenvolvimento do projeto curricular da escola.

Em relação ao papel e a importância dos objetivos da biblioteca escolar, o manifesto elaborado pela UNESCO, em 1999, salvaguarda que o cumprimento de seus objetivos são essenciais para o desenvolvimento da habilidade de interpretar a

leitura, a escrita, o uso do conhecimento, na aprendizagem, na cultura e nos principais serviços que a biblioteca escolar venha desenvolver.

Os objetivos das bibliotecas escolares, de maneira mais detalhada, segundo o manifesto da UNESCO, são:

- apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para 3 utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES, 1999, p. 2-3).

Segundo o manifesto elaborado pela UNESCO, as bibliotecas escolares devem desenvolver atividades buscando a participação e interação dos seus alunos, promovendo a leitura, dando condições para que o cidadão em formação seja capaz de olhar o mundo de forma crítica, sendo agente ativo na construção e nas mudanças do ambiente onde vive.

Na visão de Batista (2009) a biblioteca escolar exerce e desenvolve papéis como: apoio no processo de ensino-aprendizagem promovendo a interação entre os indivíduos, a fim de que haja socialização dos mesmos; um espaço onde os estudantes aprendem a conviver com as diferenças; um local que promove a cidadania e a consciência do respeito ao espaço público e aos seus bens patrimoniais, incentivando o gosto pela leitura e proporcionando o contato com os diversos suportes de informação.

Nesse sentido, a biblioteca escolar pode desenvolver atividades simplificando seus objetivos e contribuindo assim para uma melhor interação entre escola e biblioteca.

Para isto é necessário que esta instituição possa incentivar os alunos desde pequenos a usufruírem da biblioteca, estimulando-os à leitura do que decorrerá o hábito de ler e de consultar bibliotecas; contribuir com o currículo escolar, no atendimento às necessidades dos alunos, professores e demais membros da comunidade educacional; direcionar e incentivar os alunos em todos os aspectos da leitura, para que eles encontrem prazer e satisfação crescente, avaliando-a e criticando; oferecer aos usuários materiais diversos e serviços bibliotecários adequados ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento individual; participar dos programas e atividades da escola, oferecendo-lhes serviços bem como exercer o seu papel na operacionalização das propostas curriculares.

Tais objetivos possibilitam que a biblioteca cumpra sua missão e exerça seu papel educativo. Logo, é necessário levar o usuário a aprender a lidar com a informação que lhe é passada. Sua principal intenção é o atendimento ao aluno-leitor, visando torná-lo capaz de reconhecer o valor da informação, capacitando-o a compreendê-la e utilizá-la.

Portanto o desenvolvimento de coleções é um fator determinante no acervo de uma biblioteca escolar, a seleção dos materiais utilizados pela instituição proporciona ao usuário uma diversidade de informação, mantendo-as sempre atualizadas e em conformidade com o currículo da escola, despertando a curiosidade e interesse dos usuários de sua comunidade local.

2.3 Composição do acervo da biblioteca escolar

A formação da coleção de um acervo para a biblioteca escolar é um processo que está intimamente ligado ao projeto político pedagógico da escola em que está inserida; nessa formação deve-se levar em conta a maioria de usuários existentes e suas necessidades, adequando-os aos tipos e níveis do aluno-leitor.

Segundo Romani e Borszcz (2006), as instituições que estão voltadas ao ensino-aprendizagem devem levar em consideração o seu currículo escolar, desta forma essa unidade poderá formar um acervo que contemple uma: coleção de referência, coleção didática (obrigatória), coleção informativa, de consulta e estudo,

coleção de lazer e coleção constitucional. Desta forma o acervo estará munido com todo o tipo de informação e contribuirá com todas as necessidades informacionais de seus usuários.

Sendo a biblioteca escolar o objeto de estudo, seu acervo deve ser constituído de materiais em vários tipos de suportes físicos, bem como, livros, periódicos, folhetos, CDs, DVDs, CD-ROM, apostilas e fotos, dentre outros. Para Nery (1998, p. 53) “a biblioteca escolar pode começar timidamente, com poucos livros, mas, estando presente na vida da escola, torna-se significativa, porque se vivencia como ler é gostoso, importante e vital”.

Segundo Côrte e Bandeira (2011), a coleção de um acervo deve ser constituída de forma variada, visando atender a uma demanda ampla e diferenciada, sendo composta de obras de referências, obras gerais, coleções de livros (didáticos e de literatura), coleções de periódicos, folhetos, hemeroteca, estampas e gravuras, materiais vídeo gráficos ou audiovisuais, e publicações eletrônicas.

Para tornar a biblioteca escolar um espaço funcional, é necessário que a composição de seu acervo e dos materiais que compõem o seu patrimônio possam proporcionar aos seus usuários um atendimento satisfatório. Nesse sentido, é necessário que a sua coleção seja constituída com obras nos mais variados suportes, promovendo assim um serviço de qualidade.

Em consonância com as autoras citadas, Amato e Garcia (1998) afirmam que os materiais necessários à formação e composição de um acervo escolar são: livros de referências, didáticos e paradidáticos, técnicos e científicos (relacionados ao currículo escolar), livros de cultura geral, de formação pedagógica, recreativos, de ficção, de cunho literário, biografias, periódicos (revistas e jornais), folhetos, audiovisuais (cartazes, dia filmes, discos, filmes, transparências, globos e fantoches).

Segundo Pimentel, Bernardes e Santana (2007) mesmo que um acervo seja formado por diversos materiais e em formatos variados, ele deve ser constituído de acordo com a comunidade a qual está sendo servida.

Para os autores essa coleção deve ser constituída por toda coleção de livros de referência, coleção de livros-textos, coleção de periódicos, coleção de materiais não bibliográficos ou multimeios e hemeroteca.

1. Coleção de livros de referência - São livros de consulta. Trazem informações superficiais, introdutórias, básicas. São chamadas obras de referência porque indicam onde encontrar o assunto procurado de uma forma mais detalhada. Em geral, não podem sair das instalações da biblioteca, não sendo dessa maneira emprestadas. Incluem-se nessa categoria: dicionários, enciclopédias, atlas, índices, entre outros.
2. Coleção de livros-textos - São os livros que compõem o acervo geral: literatura, livros didáticos, informativos etc.
3. Coleção de periódicos - São materiais publicados sob a forma de revistas, jornais ou outro tipo de material que circule em períodos regulares (semanalmente, mensalmente, anualmente) ou outro período. Vale ressaltar que esse tipo de material é o que traz as informações mais atualizadas.
4. Coleção de materiais não bibliográficos ou multimeios - São aqueles que estão em uma forma diferente da dos livros. São os CDs, fitas VHS, slides, discos de vinil, fitas cassetes, jogos etc.
5. Hemeroteca - São arquivos de recortes de jornais que informam sobre assuntos diversos e temas atuais. (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007, p.40-41).

A biblioteca escolar deve reunir e disponibilizar materiais de informação nos diferentes formatos, desta forma, essa unidade de informação apresentará uma variedade de riqueza de informação que a sociedade produz. Segundo Abreu (2008, p. 30) “para construir um recurso didático eficiente, o acervo da biblioteca tem que ser formado e desenvolvido com critério, levando-se em conta o projeto pedagógico da escola e o contexto em que esta se insere”.

Para formar um acervo de acordo com as necessidades da comunidade a qual esta inserida é necessária que este esteja de acordo com os critérios e objetivos estabelecidos no currículo da instituição.

A existência de uma boa coleção vai depender muito do trabalho conjunto de professores e bibliotecários na definição de um fio condutor, representado pela política de desenvolvimento de acervo, que cria e mantém sua coesão interna. Isso proporcionará o oferecimento de um acervo rico, variado e atraente, e afinado com a proposta pedagógica da escola (ABREU, 2008, p. 32).

Pode-se, assim, concluir que esses tipos de materiais citados pelos autores, quando bem selecionados de acordo com o projeto pedagógico da instituição, contribuirão para o incentivo em frequentar esta unidade de informação e no enriquecimento cultural dos seus usuários.

2.4 Profissionais que trabalham na biblioteca escolar

Segundo Côrte e Bandeira (2011) os profissionais que devem fazer parte da equipe da biblioteca são aqueles que precisam ter: capacidade de saber que a informação é imprescindível à formação do cidadão; capacidade de se reconhecerem como agentes de transformação social; conhecimento do acervo e sabe localizar as obras; habilidades de facilitar a interação entre os membros da comunidade escolar; interesse em estar sempre informados e atualizados sobre os serviços que a biblioteca oferece; interesse em atender ao usuário, procurando suprir as suas necessidades informacionais da melhor forma possível.

Portanto, essa equipe deve ser formada por profissionais que tenham habilidades de conhecimento e informação nesta unidade informacional. E nesse quadro encaixam-se: bibliotecários qualificados profissionalmente, auxiliares de biblioteca, técnicos e qualquer outro que tenha conhecimento na disseminação da informação. Esses profissionais são de fundamental importância para que a biblioteca escolar desenvolva suas funções frente à escola e partindo desse pressuposto, as diretrizes da UNESCO declaram que:

A riqueza e a qualidade dos recursos da biblioteca dependem dos recursos humanos disponíveis dentro da biblioteca escolar e para lá dela. Por este motivo, é de grande importância dispor de pessoal com boa formação e alta motivação, incluindo um número suficiente de elementos adequados à dimensão da escola e às suas necessidades específicas de serviços de biblioteca. Como complemento, pode existir pessoal de apoio, tal como professores, técnicos, pais e outros tipos de voluntários. Os bibliotecários escolares devem ser formados e qualificados profissionalmente, com formação adicional em teoria educativa e metodologias de aprendizagem. (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES, 2006, p.11).

Na visão de Romani e Borszcz (2006, p.15),

Os profissionais inseridos nesse tipo de instituição (bibliotecários e auxiliares) desenvolvem atividades relacionadas à organização do acervo, atendimento aos seus usuários com a finalidade de tratar, disponibilizar e disseminar informação, buscando dar e/ou levar a informação certa para a pessoa certa.

Para Côrte e Bandeira (2011), a biblioteca escolar não trabalha sozinha e existe para atender as necessidades de informação da comunidade da qual é

servida, por isso é fundamental que todos vejam essa instituição como um local transformador e disseminador da informação.

Segundo Maciel e Mendonça (2006, p. 17), “o processamento de desenvolvimento de coleções deverá contar com o bibliotecário como coordenador, figura central do processo, que poderá, com muita valia, ser assessorado por membros da comunidade envolvida”.

Portanto, uma biblioteca escolar que tenha em suas equipes profissionais capacitados e habilitados no tratamento da informação desenvolvendo atividades que trabalhem o incentivo a leitura e a disseminação da informação, estará exercendo seu papel e contribuindo com o crescimento cultural da comunidade local como um todo.

Segundo Corrêa et al (2002), o bibliotecário escolar é um profissional que desempenha funções: administrativas, educacionais e técnicas. E dentre suas atribuições, essas autoras as definem como:

Funções administrativas - planeja e executa os programas; seleciona e supervisiona o pessoal que realiza todo o trabalho na biblioteca; integra a biblioteca no programa educativo da escola; programa o uso das obras por estudantes e professores; e divulga a comunidade escolar, informações sobre seus serviços e os recursos bibliográficos que são utilizados.

Nas funções educacionais esse profissional tem conhecimento das necessidades de leitura individuais dos estudantes e de seus interesses; planeja com os professores diversas formas de integração do serviço bibliotecário com o programa docente da aula; mantém-se informado das novidades, métodos e materiais educativos; indica aos professores materiais para seu contínuo crescimento cultural e para o enriquecimento geral do programa docente.

E nas funções técnicas - estabelece critérios para seleção, aquisição, processamento, preparação e empréstimo de materiais; mantém uma documentação precisa do material bibliográfico e audiovisual da biblioteca; descarta todos os materiais da biblioteca que estão deteriorados, desgastados e desatualizados quando necessário e supervisiona a realização das tarefas de rotina que são necessárias para o bom funcionamento da biblioteca.

Para as autoras esse profissional deve estar familiarizado com sua comunidade leitora, devendo, portanto, participar ativamente do processo de ensino-

aprendizagem, sendo esse um recurso indispensável entre a sala-de-aula e a biblioteca.

Para Corte e Bandeira (2011), a interação entre o bibliotecário e o professor proporciona aos alunos: criar e desenvolver o hábito de utilizar informações tanto na escola quanto fora; buscar informações para fundamentar trabalhos escolares e tomar decisões na vida adulta; desenvolver o gosto pela leitura como forma de lazer e enriquecimento cultural; criar o hábito de usar a biblioteca frequentemente, o que o ajudará futuramente em diferentes situações de sua vida; desenvolver sua consciência crítica; buscar motivação permanente do aperfeiçoamento intelectual; saber onde localizar a informação em suas diferentes fontes; saber compreender e usar a informação adquirida; aprender a ler melhor; conseguir aprender fora da escola, no seu dia a dia e que sejam capazes de construir novas compreensões e novos conhecimentos. Desenvolvendo suas funções e habilidades, o bibliotecário se tornará um agente de transformação social, podendo assim contribuir com o crescimento educacional e cultural da comunidade na qual está inserida.

2.5 A importância do desenvolvimento de coleções no processo de ensino-aprendizagem

Ter um acervo composto de material de ensino e de leitura diversificado, organizado e acessível aos alunos e professores é condição necessária para que se trabalhe o desenvolvimento de coleções, pois, através desse instrumento é possível estabelecer diretrizes para a composição do acervo de acordo com os interesses dos usuários da biblioteca. Essa é uma necessidade de todas as unidades de informação e o estabelecimento do desenvolvimento de coleções na biblioteca escolar requer o conhecimento de sua importância e das etapas que compõem seu processo no desenvolvimento curricular da instituição, bem como o estabelecimento de políticas adotadas.

O processo de desenvolvimento de coleções trabalha como conexão entre os recursos informacionais e a comunidade a ser servida, e essa formalização permite que a coleção aumente de maneira qualitativa e quantitativa de forma consistente e equilibrada, estabelecendo claramente os critérios de desenvolvimento

do acervo por meio da seleção, aquisição e descarte de material, pois o acervo deve contemplar uma estrutura de informações necessárias para os usuários, permitindo assim que sejam alcançados todos os seus objetivos.

Para Maciel e Mendonça (2006, p.16),

O processo de formação, desenvolvimento e organização de coleções, de um modo geral, deve ser encarado e equacionado como uma atividade de planejamento, onde o reconhecimento da comunidade a ser servida e suas características culturais e informacionais, oferecerá a base necessária e coerente para o estabelecimento de políticas de seleção, para as decisões relativas ao processamento técnico dos documentos e ao seu adequado armazenamento.

Para facilitar o acesso, a recuperação e a disseminação das informações, devem-se priorizar os interesses e necessidades dos usuários. E para que o desenvolvimento da coleção possa ser elaborado respeitando os critérios estabelecidos é necessário que a instituição forme uma comissão de seleção, que possa decidir que tipo material deve ser adquirido em seu acervo.

Segundo Romani e Borszcz (2006, p.25) a comissão que fizer parte da seleção dos materiais que serão adquiridos na unidade de informação deve:

- conhecer as características de seus usuários, seus interesses culturais e suas principais atividades profissionais;
- estar familiarizada com assuntos de interesses atual, geral, nacional e local;
- tornar a seleção, referente a memória da unidade, tão extensa e útil quanto possível;
- fornecer material para os usuários satisfazendo, tanto quanto possível as demandas existentes e demandas prováveis, por acontecimentos, condições ou utilização frequente da UI;
- evitar a seleção de materiais para os quais a demanda não é evidente;
- substituir documentos que estejam ultrapassados;
- selecionar materiais de interesse geral (coleção básica, ex: dicionários, enciclopédias, guias, atlas, etc.);
- manter imparcialidade na seleção, não favorecendo interesses ou opiniões particulares;
- selecionar os melhores documentos sobre um determinado assunto. Não colecionar documentos que não possuem utilidade evidente ou específica;
- manter, tanto quanto possível, rapidez e regularidade no suprimento de materiais.

Na condição de mediador entre a informação e o usuário, o bibliotecário tem a responsabilidade de passar a direcionar os objetivos da biblioteca para o acesso à informação e assim outros elementos essenciais à gestão das coleções começam a fazer parte do universo da própria biblioteca.

De acordo com Vergueiro (1989) os acervos devem estar integrados à comunidade, portanto, a gestão das coleções que formam o acervo, ligada ao desenvolvimento de coleções, e outros elementos, devem fazer parte do trabalho diário do bibliotecário.

Sendo a biblioteca escolar um espaço de estudo e construção do conhecimento, sua função é servir de mediadora entre os elaboradores de informação e seus consumidores, cooperando com a dinâmica da escola, despertando o interesse intelectual dos usuários, favorecendo o enriquecimento cultural e incentivando a formação do hábito da leitura. Portanto, os materiais que serão inseridos para consulta dos mesmos devem ser adquiridos e avaliados criteriosamente, adequando-os ao acervo de forma que aproximem cada vez mais os usuários da biblioteca.

A formação do acervo envolve um trabalho constante de inclusão e exclusão de itens, atividade que favorece a atualização do acervo com relação aos anseios dos usuários, que podem variar de acordo com o surgimento ou o desuso das suas necessidades de informação (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007, p. 34).

Através do processo de desenvolvimento de coleções podem-se identificar os principais pontos de uma coleção que poderão ser trabalhados em relação às necessidades dos usuários, visando corrigir suas fraquezas, e uma constante avaliação dos recursos da biblioteca e, ainda, o estudo das necessidades dos usuários, o que poderá servir de base para o planejamento das mudanças que deverão ser realizadas.

Devem ser feitos levantamentos da coleção constantemente, visando os reais interesses dos usuários e colocando-os frente a frente para que seja explícito o nível de compatibilidade entre eles. Com base nessas investigações, espera-se ter como resultado manter a coleção do acervo com mais qualidade, aumentando o nível de aquisições, principalmente nas áreas de maior interesse, e repondo os títulos de baixo uso e/ou procura.

Segundo Weitzel (2012, p. 180) “o processo de formar e desenvolver coleções sempre estiveram presentes ao longo da história do livro e da biblioteca”. O desenvolvimento de coleções é um processo que envolve planejamento e tomada de decisão, e é desenvolvido em muitas bibliotecas, portanto o estudo e execução de suas etapas são fundamentais para que a sua coleção seja bem diversificada,

permitindo assim que todas as informações estejam sempre atualizadas em seus diferentes tipos de suportes que a instituição venha oferecer a sua comunidade escolar.

Para Vergueiro (1989), o processo de desenvolvimento de coleções é muito importante e ocorre de forma diferenciada, de acordo com o tipo de biblioteca, porque a coleção de uma biblioteca pública não se desenvolve da mesma forma que em uma biblioteca escolar ou universitária, por exemplo. Cada biblioteca desenvolve e determina quais tipos de materiais irão fazer parte de sua coleção, mesmo que seja de forma diferenciada, mas satisfatória a sua comunidade local.

Segundo Vergueiro (1989, p. 20) as bibliotecas escolares:

[...] existem ou deveriam existir para dar suporte às atividades pedagógicas das unidades escolares. Mais que isto: devem estar integradas no processo educacional. A coleção das bibliotecas escolares segue, na realidade, o direcionamento do sistema educacional vigente. A ênfase está, portanto, muito mais na seleção para fins didáticos - normalmente alicerçada em uma política de seleção que tem sua base no currículo ou programa escolar. O desbastamento da coleção irá acompanhar as mudanças nos programas e/ou currículo.

Nesse sentido, entende-se que a biblioteca escolar é um espaço voltado ao ensino-aprendizagem e sua função é contribuir de maneira eficiente na disseminação da informação, através dos programas de seu currículo.

De acordo com Vergueiro (1989) e Weitzel (2006) o desenvolvimento de coleções é um processo cíclico que se divide em seis etapas interdependentes, e são definidas como: o estudo da comunidade, políticas de seleção, seleção, aquisição, avaliação, desbastamento e descarte. Segundo Vergueiro (1989) é um processo difícil, mas que deve estar presente no cotidiano das bibliotecas. Portanto, é um trabalho de planejamento que exige comprometimento com metodologias.

Com o crescimento e oferta de informação, recurso esse limitado para a aquisição além do espaço necessário para o armazenamento, é imprescindível a adoção de uma política de desenvolvimento de coleções que possam determinar os critérios e as diretrizes para a aquisição, manutenção ou descarte do material bibliográfico.

Sendo a biblioteca escolar um espaço de interação e formação de leitores, é necessário que as etapas do desenvolvimento de coleções possam ser

concretizadas; dessa forma, a instituição estará contribuindo para que as mudanças no processo educacional sejam executadas.

2.6 Etapas que envolvem o processo do desenvolvimento de coleções

Para realizar o desenvolvimento de coleções numa biblioteca escolar de forma eficiente e que venha colaborar com as reais necessidades da instituição, é preciso: fazer um estudo da comunidade da qual esta inserida, criar uma política de seleção que esteja de acordo com os objetivos da instituição, trabalhar a seleção dos materiais criteriosamente, fazer a aquisição de acordo com os critérios estabelecidos, a avaliação do acervo deve ser feita de acordo com o material que esteja disponível no acervo e fazer uso do desbaste ou descarte, quando necessário. De acordo com os autores Vergueiro (1989) e Weitzel (2006), o estudo e criação de critérios para esse desenvolvimento são necessários e essenciais nesse processo.

Cada instituição elabora e adota os meios mais eficientes de se desenvolver uma coleção e mesmo que estes aconteçam de forma diferenciada em todas as bibliotecas, eles vêm colaborar para que a coleção possa ser desenvolvida de acordo com suas atividades rotineiras, e nesse processo o bibliotecário é o profissional que possui as habilidades e conhecimentos no desenvolvimento dessa coleção em bibliotecas.

Segundo Weitzel (2006, p. 22-23) “a comissão de seleção poderá decidir item por item as sugestões coletadas junto à comunidade e as sugestões identificadas pelos bibliotecários selecionadores”. Para a autora o bibliotecário pode contribuir com seus conhecimentos técnicos, principalmente nas tomadas de decisões em relação à seleção do seu acervo.

A Figura abaixo demonstra de forma mais clara as etapas que fazem parte do processo de desenvolvimento de coleções, sendo estas um processo ininterrupto sem começo e fim, mas necessário em todas as bibliotecas.

A política de seleção é um documento formal que aborda todos os procedimentos aprovados para selecionar os tipos de coleções que vão compor o acervo, apresentando os critérios na parte de seleção e aquisição de materiais. Nesse registro devem ser identificados: os responsáveis pela seleção de materiais, os critérios utilizados no processo, os instrumentos auxiliares, as políticas específicas e os documentos relacionados.

Para Weitzel (2006) a política de desenvolvimento de coleções é uma ferramenta importante que estimula o processo de formação e crescimento de coleções, constituindo-se num documento formal elaborado pela equipe responsável das atividades que sustentam o processo de desenvolvimento de coleções em sua totalidade. Logo, a política de desenvolvimento de coleções é um instrumento necessário que garante sua integração e permanência do processo de desenvolvimento de coleções em uma biblioteca.

A política de desenvolvimento da coleção deve definir as metas e os objetivos da biblioteca, identificar as necessidades da comunidade que ela serve, a curto e longo prazo, avaliar o grau de força e fraqueza dos recursos existentes e determinar a profundidade e o escopo da sua política de aquisição (FIGUEIREDO, 1993, p. 27).

Segundo Vergueiro (1989) o desenvolvimento de coleções deve ter um plano predeterminado que deve ser seguido e modificado à medida que as necessidades informacionais da comunidade vão se modificando.

A política de desenvolvimento de coleções, por sua vez, é um instrumento importante para desencadear o processo de formação e crescimento de coleções, constituindo-se num documento formal elaborado pela equipe responsável pelas atividades que apoiam o processo de desenvolvimento de coleções como um todo (WEITZEL, 2006, p. 18).

Segundo a autora, esse instrumento irá contribuir no desenvolvimento da coleção de forma eficiente, atendendo as reais necessidades informacionais de sua comunidade escolar e no crescimento de sua coleção.

2.6.2 Seleção dos materiais da coleção

A seleção é um processo onde se podem escolher os tipos de materiais que irão compor o acervo da biblioteca e os materiais selecionados devem estar de

acordo com os objetivos da instituição que a mantem. Estes materiais devem ser escolhidos a partir das necessidades de informação e de formação dos usuários. São necessárias certas ações que garantem a qualidade e a variedade do material que será adquirido na biblioteca, nesse sentido, o trabalho de seleção deverá ser executado pelo bibliotecário (a) e a equipe da biblioteca e/ou pela comissão de seleção de acervo de cada escola.

Os critérios estabelecidos para a seleção de materiais segundo Romani e Borszcz (2006) devem ser de acordo com: o conteúdo temático, a data de publicação, o idioma acessível, a duplicação de exemplares, as edições recentes e antigas, os documentos produzidos pela instituição, as obras esgotadas, e outros. Para as autoras esses critérios irão contribuir para uma melhor escolha de material, evitando aqueles desnecessários, e mantendo os de interesse da comunidade.

De acordo com Figueiredo (1993) o processo de seleção é uma atividade de bastante relevância, pois permite estabelecer uma política de seleção para material impresso e não impresso; a missão de passar uma informação tem um papel recíproco entre o universo de recursos bibliográficos e a população de usuário; pode-se avaliar e selecionar o material bibliográfico através da revisão da literatura, catálogos de publicações e itens predeterminados; permite avaliar a coleção já existente; aprova solicitações de usuários e itens para descarte; usa as listas de permutas e doações para preencher falhas na coleção, incentiva a participação do pessoal da instituição na seleção; conserva a seleção corrente para acréscimos e lista de material a serem considerados para descarte.

Antes de dar início ao processo de seleção é necessário conhecer as necessidades informacionais dos usuários para, assim, disponibilizar um acervo que seja adequado e que possa atrair, instigar, questionar e esclarecer, de modo que o aluno compreenda que não existe lacuna entre a biblioteca e a escola.

O selecionador é quem determina quais documentos entram e quais saem do acervo, sempre norteado por critérios adotados para seleção, nunca se esquecendo da importância da comunidade na qual a biblioteca se insere (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007, p. 36).

Essa seleção deve ser feita de acordo com a disponibilidade dos recursos financeiros da instituição da qual esta inserida. Estes recursos podem ser distribuídos de acordo com a necessidade do material que se quer obter em sua

coleção, dentre eles, temos: a compra de livros, a assinatura de periódicos e jornais, a conservação e preservação do acervo, dentre outros.

A seleção dos títulos mais uma vez segue as prioridades traçadas para a etapa de trabalho. Se a biblioteca tiver condições de atender as múltiplas necessidades, certamente o acervo conterá: obras de ficção, com vistas a leitura de lazer e a indicações do programa dos professores; obras de consulta básica para as disciplinas do currículo escolar; obras informativas e outras não especificamente curriculares, mas que atendam a prováveis (ou expressos) interesses e curiosidades do público (temas religiosos, atualidades, esportes, música, etc.) (CAMPOS, 1998, p. 87).

Segundo Côrte e Bandeira (2011, p. 54) “o acervo deve ser composto de uma coleção variada visando atender a uma demanda ampla e diferenciada”. Torna-se necessário estar atento a alguns critérios em relação ao livro.

De acordo com as autoras, é preciso formar um acervo com materiais diversificados e que possa atender a necessidade de todos, contemplando o que determina a Lei 12.224 de 24 de maio de 2010:

Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares (BRASIL, 2010).

De acordo com os parâmetros para bibliotecas escolares do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) da Escola de Ciência da Informação UFMG, a biblioteca deve contar com um acervo de livro compatível com o número de alunos, devendo ser observado à existência de no mínimo um e no máximo quatro títulos por aluno matriculado, com cinco exemplares para cada título (CAMPELLO, 2010).

A política de desenvolvimento de acervo das bibliotecas escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, declara que o Ministério da Educação, através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que o livro didático não faz parte do acervo da biblioteca. Esse tipo de material é de uso exclusivo dos alunos em sala de aula e não deve ser apontado como obra integrante do catálogo da biblioteca.

De acordo com Campello e Silva (2010, p.13),

O acervo contempla a diversidade de gêneros textuais e de fontes de informação destinadas aos variados usos escolares, tais como: enciclopédias, dicionários, almanaques, atlas, etc. Além de livros a biblioteca escolar conta com revistas e outros materiais não impressos, como: documentos sonoros, visuais e digitais.

Sobretudo, é primordial que todo material que venha compor o acervo de uma biblioteca escolar, seja criteriosamente analisado, evitando assim que os materiais que servem de uso complementar do aluno em sala de aula façam parte da coleção da biblioteca escolar.

De acordo com Caldeira (2008) a biblioteca é o lugar que possibilita aos alunos se familiarizar com a riqueza informacional que é produzida pela sociedade de hoje e, logo, com todo o mundo letrado.

A biblioteca possibilita acesso à literatura e as informações para dar respostas e suscitar perguntas aos educandos, configurando uma instituição cuja tarefa centra-se na formação não só do educando como também de apoio informacional ao pessoal docente. Para atender essas premissas a biblioteca precisa ser um “espaço democrático” onde interajam alunos, professores e informação. Esse espaço democrático pode estar circunscrito a duas funções: a função educativa e a função cultural do indivíduo (RIBEIRO, 1994, p. 61).

De acordo com o autor, a biblioteca é o local adequado para a interação entre o aluno e os profissionais que fazem uso da biblioteca, pois, a seleção dos materiais que vão estar disponibilizados a essa comunidade leitora permitirá que esta instituição exerça um papel informativo e cultural.

2.6.3 Aquisição dos materiais da coleção

A realização da aquisição numa unidade de informação é fundamental, porque nessa etapa são consolidadas as decisões tomadas na seleção dos materiais.

Segundo Romani e Borszcz (2006) o processo de aquisição contempla a compra, doação e permuta do material bibliográfico e audiovisual, buscando atender as necessidades de seus usuários.

Na visão de Pimentel, Bernardes e Santana (2007), a aquisição é uma etapa muito importante nesse processo, porque nela pode-se garantir a qualidade do acervo. De acordo com Figueiredo (1993, p. 65) “aquisição é a operação que resulta

da seleção, ou seja, que implementa as decisões da seleção ao incorporar à seleção os itens selecionados”.

Portanto, a aquisição é um processo que dá continuidade a seleção, nele é atribuída todas as decisões tomadas no processo de seleção para o acervo de uma biblioteca ou serviço de informação.

Segundo Mendonça e Maciel (2006, p. 20) o processo de aquisição é:

Considerado como o processo que implementa as decisões da seleção, esta função inclui todas as atividades inerentes aos processos de compra, doação e permuta de documentos. O controle patrimonial do acervo – o registro das coleções – também é de sua alçada.

Para essas autoras as tomadas de decisões na atividade de aquisição devem levar em consideração a:

- aplicação e distribuição equitativa dos recursos financeiros para aquisição das coleções de maior relevância;
- escolha de fornecedores: livrarias, editoras, agências etc.;
- decisão sobre o processo de aquisição, se direto ou indireto (através de agências);
- alteração de critérios de distribuição dos investimentos face a fatores imprevistos, como mudanças de demandas;
- adoção de recursos para o controle da aquisição face as diferentes fontes de captação de recursos;
- implantação do serviço de permuta e recebimento de doações incluindo os desenhos dos formulários e correspondência específicos para o exercício da atividade;
- adoção de critérios para o registro das diferentes coleções tendo em vista o seu controle patrimonial;
- participação em planos ou programas de aquisição cooperativa;
- adoção de programas para o controle e acompanhamento automatizado dos processos de aquisição (MACIEL; MENDONÇA, 2006, p.22-23).

Na visão dos autores, esses procedimentos ajudarão no processo de aquisição dos materiais, sendo essenciais para a composição da coleção. Segundo Vergueiro (1989) a aquisição é um dos processos em que a comunidade não se envolve, porque os materiais que irão fazer parte da coleção no acervo já foram selecionados pela equipe responsável, nessa etapa, é definida a forma com que esses materiais serão adquiridos. Para o autor essa etapa permite que seja concretizado todo o desenvolvimento de coleções.

É na atividade de aquisição onde se podem identificar quais itens devem ser adequados para compor um acervo e/ou para bens patrimoniais, nessa atividade as decisões da seleção são feitas através da compra, doação e permuta.

Figura 2 – Atividades desenvolvidas no processo de aquisição



Fonte: Autora (2017).

Esses procedimentos variam de acordo com o tipo de biblioteca que se está trabalhando, muitas delas não utilizam a atividade de compra e sobrevivem de doações.

2.6.3.1 Compra

A compra do material é feita de acordo com o que foi selecionado pela equipe responsável. Nessa atividade é definida a forma de compra do material, levando-se em conta os que são mais necessários para complementar o acervo.

De acordo com Romani e Borszcz (2006, p. 34), o que se devem levar em conta para a aquisição dos materiais são a (as):

- obras que sejam de interesse para os usuários da unidade;
- renovação de assinatura de títulos de periódicos já existentes na coleção;
- assinaturas de novos títulos ou periódicos de interesse da unidade;
- implantação de novos cursos.

Esses materiais devem ser adquiridos de acordo com a necessidade informacional da instituição e a disponibilidade de verba disponível para essas aquisições, levando-se em conta as reais necessidades da comunidade escolar a qual está inserida.

2.6.3.2 Doação

Nessa atividade de aquisição, a unidade de informação recebe de forma gratuita os materiais que forem selecionados para fazer parte de sua coleção. Esses

materiais serão analisados e de acordo com os critérios de seleção passarão a fazer parte do acervo.

Segundo Campello (2010, p. 15),

Uma boa biblioteca possui coleção selecionada em função dos interesses da comunidade a que serve. Não é um amontoado de livros recebidos por doação ou enviados por órgãos governamentais que, embora com a melhor das intenções, não conhecem a fundo as necessidades da escola.

De acordo com a autora, os materiais doados só irão fazer parte da coleção do acervo da biblioteca se estiveram de acordo com os critérios estabelecidos pela instituição.

Côrte e Bandeira (2011, p. 65) informam que:

A biblioteca não deve aceitar por doações as obras que estejam condicionadas a permanecer no acervo e não serem emprestadas. A exceção é para o caso em que o valor do material doado (intelectual, histórico ou financeiro) compense problemas que poderão ser acarretados pela aceitação incondicional de uma doação. No regulamento da biblioteca deve constar que ela “se reserva o direito de dispor das obras doadas de acordo com seus critérios de seleção do acervo”.

Segundo Romani e Borszcz (2006, p.34),

A aquisição por doação consiste em receber gratuitamente materiais selecionados para fazer parte do acervo. A unidade poderá solicitar às empresas e entidades científicas, títulos disponíveis para doação. As doações recebidas de forma espontânea serão submetidas aos critérios de seleção. As obras selecionadas passarão a fazer parte do acervo da unidade.

Para as autoras, a unidade de informação tanto pode solicitar obras como poderá recebê-las e para que elas venham fazer parte do acervo é necessário que uma equipe de seleção possa avaliá-los, e de acordo com os critérios estabelecidos pela unidade informacional, esses materiais doados passarão a fazer parte do acervo.

2.6.3.3 *Permuta*

É uma atividade que consiste na troca de materiais de interesse de outra unidade de informação. A aquisição de material de difícil acesso, a suplementação

das lacunas na coleção e a substituição de exemplares por outros são alguns dos fatores que influenciam para que esse processo venha ocorrer entre as bibliotecas. Segundo Côrte e Bandeira (2011, p.66) “A permuta é uma maneira prática de adquirir gratuitamente obras de interesse para os leitores e de retirar do acervo as obras inservíveis”.

2.6.4 Avaliação dos materiais da coleção

Depois de estabelecidos os critérios de seleção e aquisição dos materiais, a coleção irá passar por uma avaliação, nessa atividade a comissão irá avaliar quais itens devem permanecer ou ser retirados do acervo. Para Romani e Borszcz (2006, p.32) a avaliação da coleção,

Consiste em levantar pontos fortes e fracos da coleção, envolvendo a atividade de desbastamento, que avalia os materiais que não mais interessam à UI, devendo ser separados do acervo a fim de manter a coleção sempre atualizada, bem como racionalizar os espaços.

Essa atividade consiste em deixar na coleção somente os materiais atualizados e que são de interesse dos seus usuários.

De acordo com Maciel e Mendonça (2006, p. 23),

A avaliação deve ser incorporada ao dia-a-dia da biblioteca, principalmente se considerarmos a formação e o desenvolvimento de coleções como um processo holístico integrado em que as funções se interligam e se formam dependentes umas das outras.

Avaliar um item que será retirado do acervo mesmo sendo temporariamente, não é uma tarefa fácil, essa atividade requer cuidados de análise e estudo desses itens, cabe ao bibliotecário tal função, pois é ele quem conhece o tipo de material que é de mais ou de menos importância para uma unidade informacional.

Para Côrte e Bandeira (2011, p. 58),

O acervo da biblioteca escolar deve desenvolver-se de forma harmoniosa e em sintonia com os interesses, objetivos e necessidades da escola a que pertence e, por esta razão, precisa ser periodicamente avaliado.

Nesse sentido, é preciso que se crie uma política de desenvolvimento de coleções, pois este documento irá estabelecer critérios para a retirada dos livros ou materiais que estejam desatualizados e sem utilidade para a comunidade.

2.6.5 Desbastamento e descarte da coleção

Esta é a ultima etapa do processo de formação da seleção, segundo alguns autores é um processo que deve se renovado constantemente. Para Romani e Borszcz (2006) os materiais que não farão mais parte da coleção devem ser remanejados, ou seja, retirados da coleção e guardados em local acessível e a disposição dos usuários, os descartados devem ser retirados da coleção definitivamente, os intercambiados, devem passar pela troca de outros materiais, sejam eles produzidos pela própria instituição ou mesmos os que foram oriundos da avaliação da coleção, e os doados deixam de existir porque foram cedidos a outra unidade de informação.

Na definição de Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p. 36) "o desbaste é uma retirada temporária de alguns itens da coleção, ou seja, esses poderão ser guardados em um depósito ou em outro local específico até a decisão de sua recolocação no acervo".

Segundo Maciel e Mendonça (2006, p.25) o desbastamento:

consiste na retirada de documentos pouco utilizados pelos usuários, de uma coleção de uso frequente para outros locais – os depósitos especialmente criados para abrigar este material de consultas eventuais –. Já o descarte, consiste na retirada definitiva do material do acervo da biblioteca, com a correspondente baixa nos arquivos de registro da mesma.

De acordo com Weitzel (2006), o processo de desbaste e descarte renova os espaços utilizados para armazenamento de material, facilitando o acesso e busca dos seus usuários aos mesmos. Portanto, retirar os materiais de uma coleção significa selecionar os documentos que, através do processo de avaliação, foram considerados desnecessários ou desatualizados em relação às expectativas dos usuários e coloca-los em locais apropriados para tratamento ou mesmo descarte.

De acordo com as autoras, essa atividade permite que a coleção passe por um processo de mudança e de renovação constante, os materiais serão avaliados de acordo com a sua funcionalidade para a instituição e o bibliotecário tem

a missão de selecioná-los de acordo com os critérios estabelecidos, quanto a sua conservação e procura.

Para Vergueiro (1989) o remanejamento é uma atividade bastante relevante, porque se retira do acervo materiais pouco utilizados, adequando o espaço aos mais procurados, permitindo assim, que esses materiais estejam disponíveis e em locais acessíveis.

O descarte ou seleção negativa é uma tarefa que consiste em retirar do acervo da biblioteca, de forma definitiva, livros repetidos (mais de um exemplar), livros comprovadamente sem uso (verificados pelas estatísticas de empréstimo) ou aqueles danificados a tal ponto que seu conserto se torne inviável (ou por não poder ser recuperado ou pelo custo da recuperação não compensar) (PIMENTEL; BERNARDES; SANTANA, 2007, p.37).

De acordo com Pimentel, Bernardes e Santana (2007) o descarte ou desbaste só são necessários quando os materiais que compõem o acervo passarem por uma seleção criteriosa, ou seja, a equipe de seleção de materiais irá analisar quais itens devem ou podem ser descartados do acervo.

Em síntese, o processo de desenvolvimento de coleções é baseado no estudo e execução das etapas que fazem parte desse processo, sendo esses essenciais para a concordância entre a escola e a biblioteca escolar.

3 METODOLOGIA

Para saber se há uma correspondência entre o acervo disponível na biblioteca e o currículo escolar no processo de ensino-aprendizagem, por intermédio dos planos de ensino praticados pelos professores do ensino fundamental, é necessário conhecer a unidade de informação, seus objetivos e seu acervo informacional. Segundo Corrêa et al (2002, p.110),

A biblioteca escolar é um sistema no qual se encontram acessíveis as fontes de informação, onde são armazenados os registros do pensamento humano dos diferentes séculos, devendo esta atender à alunos, professores e aos demais, que se fazem presentes no contexto escolar. Destaca-se como importantíssimo instrumento de apoio didático-pedagógico e cultural, levando em consideração a grande proximidade dela com o processo de ensino-aprendizagem, onde esta necessita estar inteiramente ligada aos esforços dos educadores e não apenas constituindo um apêndice para a escola.

Este trabalho teve como base a revisão de literatura do tema em questão, bem como uma pesquisa num campo empírico definido.

Segundo Fantinato (2015) a pesquisa empírica ocorre através da investigação dos dados obtidos através da experiência e da vivência do pesquisador, bem como a

recolha de dados a partir de fontes diretas (pessoas) que conhecem, vivenciaram ou tem conhecimento sobre o tema, fato ou situação e que, podem causar diferenciação na abordagem e entendimento dos mesmos, conduzindo a uma mudança, acréscimo ou alteração profunda, relevante que não distorça, agrida ou altere o conteúdo principal mas sim que o enriqueça e transforme em conhecimento de fácil compreensão e também sentindo se atraído pelo tal (FANTINATO, 2015, p. 7).

A Biblioteca do SESC Siqueira Campos foi a instituição escolhida para desenvolver este trabalho por ser um espaço incentivador da leitura e disseminador da informação, promovendo ações culturais que incentivam o gosto e hábito da leitura para a sua comunidade leitora. A mesma possui em seu quadro de funcionários uma bibliotecária que desempenha um papel muito importante na disseminação da informação para a instituição e também por ser uma unidade que tem como público alvo alunos do ensino fundamental, professores e comunidade local.

Diante da importância e objetivo da biblioteca do SESC Siqueira Campos para a sua comunidade escolar, essa instituição deve trabalhar em consonância com a sala de aula, possuindo um acervo que venha contemplar as necessidades de seus frequentadores, não sendo mais um componente isolado da escola, mas exercendo sua função de propulsora do desenvolvimento de habilidades e competências para os alunos.

Foi realizado um estudo de caso na Biblioteca do SESC Siqueira Campos, pois esta instituição possui um espaço voltado ao incentivo do crescimento informacional, buscando formar possíveis leitores. Segundo Gil (2002, p. 54), o estudo de caso permite:

- a) explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos;
- b) preservar o caráter do objeto estudado;
- c) descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação;
- d) formular hipóteses ou desenvolver teorias e;
- e) explicar variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a situação de levantamentos e experimentos.

Essa pesquisa teve como base ser uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa e de amostragem por acessibilidade, e para tal alcance utilizou os seguintes instrumentos de coleta de dados: uma entrevista semiestruturada com a bibliotecária da instituição, a qual consta em anexo; análise documental dos planos de ensino dos componentes curriculares do ensino fundamental (1º ao 9º ano), particularmente as referências trabalhadas; análise documental do projeto político-pedagógico, no tocante às bibliografias recomendadas e ao seu texto geral, buscando indícios da valorização da biblioteca.

De acordo com Cechinel et al (2016, p. 4),

A análise documental inicia-se pela avaliação preliminar de cada documento, realizando o exame e a crítica do mesmo, sob o olhar, dos seguintes elementos: contexto, autores, interesses, confiabilidade, natureza do texto e conceitos-chave. Os elementos de análise podem variar conforme as necessidades do pesquisador.

A análise documental, além de localizar, identificar, organizar e avaliar textos funciona como recurso para contextualizar os fatos pesquisados, podendo

assim contribuir para a introdução de novos pontos de vista em relação aos mesmos, sem deixar de respeitar o conteúdo original dos documentos.

As pesquisas exploratórias segundo Gil (2008, p. 27)

têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

Para Gerhardt e Silveira (2009, p. 35), esse tipo de pesquisa,

tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (apud GIL, 2007).

Pode-se concluir que esse tipo de pesquisa permite uma maior familiaridade, abrindo um leque de conhecimento sobre o fato estudado. Ainda segundo essas autoras, as pesquisas de abordagem qualitativa são aquelas que

buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Nesse sentido, essas pesquisas contribuem para uma melhor compreensão e interpretação dos fatos ocorridos, levando o pesquisador ao desafio de encontrar solução para o problema.

O tipo de amostragem por acessibilidade, na visão de Gil (2008, p. 94) é necessário, pois “o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma, representar o universo”.

Os padrões do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) foram utilizados para avaliação do acervo em termos quantitativos e qualitativos: quatro títulos por aluno matriculado, cinco exemplares de cada título da bibliografia básica e um exemplar de cada título para a bibliografia complementar, diversidade de gêneros textuais e presença do livro didático na composição do acervo.

Segundo os autores, esses tipos de pesquisa dão a possibilidade de investigar o porquê dos fatos, buscando solucionar as questões abordadas através dos resultados que serão obtidos.

Em relação à análise dos dados, foram criadas categorias para analisar as respostas da entrevista e as categorias trabalhadas na análise documental foram as bibliografias básicas e complementares. Paralelamente foi realizado o diagnóstico do acervo, contemplando tipos de materiais, cobertura de assuntos, presença de livros didáticos e estatísticas de utilização.

Para fins de melhor visualização estão listados no Quadro 1 os objetivos do trabalho e os instrumentos de coleta de dados que foram utilizados para cada um deles:

Quadro 1 – Objetivos e instrumentos de coleta

Objetivos	Instrumentos
verificar a correspondência entre o acervo da biblioteca SESC Siqueira Campos e os conteúdos mediados em sala de aula	entrevista, análise documental
aferir se a instituição adota políticas de desenvolvimento de coleções que possam ser utilizados para a constante atualização e renovação das coleções	entrevista e análise documental
identificar os critérios adotados para a seleção, aquisição e avaliação das coleções	Entrevista
averiguar os métodos utilizados para fazer o desbaste, descarte, remanejamento e reposição de material	Entrevista

Fonte: autoria própria (2017).

Os itens abaixo caracteriza a biblioteca do SESC Siqueira Campos e suas atribuições no processo de ensino-aprendizagem.

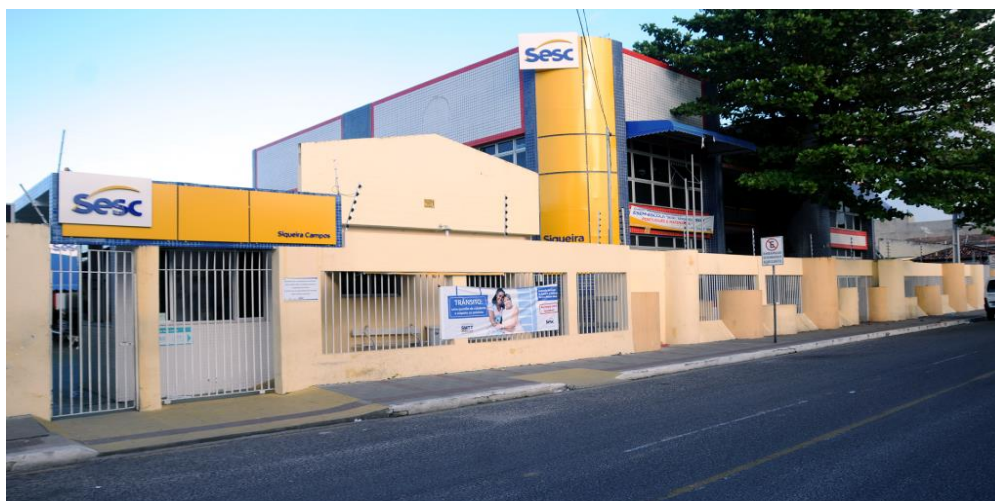
3.1 Caracterização da biblioteca do SESC Siqueira Campos

A unidade Siqueira Campos foi inaugurada em 1981, sendo a segunda unidade de Sergipe com o nome de Centro de Atividades Prof. Carlos Alberto Barros

Sampaio, situado na Rua Bahia, 1059, no Siqueira Campos. Essa unidade faz parte do projeto de propagação da Instituição SESC, tendo como objetivo principal a realizações de programas direcionados à educação e à assistência.

O SESC Siqueira Campos tem como finalidade desenvolver atividades que promovam modificações sociais e cidadãs para toda a sua comunidade, atuando como suporte informacional aos programas de ensino, a todos os alunos do ensino infantil e fundamental, professores, funcionários e comunidade em geral. Seu horário de funcionamento é de segunda a sexta das 6h às 21h.¹

Figura 3 – Fachada do SESC Siqueira Campos



Fonte: novosite.sesc-se.com.br/siqueira-campos. Acesso em: 26 de jun 2017.

A escola SESC foi construída no mesmo ano, iniciando com a educação infantil, e de acordo com solicitações dos pais e familiares cadastrados na instituição, abriu espaço para uma creche, e a cada ano a instituição foi incluindo as demais séries, de acordo com a procura e demanda. Seu objetivo é contribuir para um ensino de melhor qualidade, por esse motivo se faz necessário entender que a escola seja conhecida como indispensável no desenvolvimento intelectual e cultural da criança.

Hoje a escola SESC Siqueira Campos atende em média 650 alunos, desde alunos do ensino fundamental menor (1º ao 5º ano) a alunos do ensino fundamental maior (6º ao 9º ano), e acolhe como prioridade filhos dos funcionários da instituição e os cadastrados no sistema SESC; a instituição também disponibiliza vagas para a comunidade, de acordo com o surgimento das mesmas. A biblioteca

¹ Informação repassada pela bibliotecária.

atende prioritariamente alunos matriculados e frequentadores da instituição de ensino; colaboradores da unidade operacional; familiares dos alunos e/ou comunidade, considerando a realidade local e condições de espaço, acervo e horário diferenciado para esses.

3.2 Acervo da biblioteca do SESC Siqueira Campos

Conforme os dados fornecidos pela bibliotecária, a instituição possui um acervo informacional rico e diversificado, contemplando várias áreas do conhecimento e bibliografias de literatura, livros didáticos não adotados em sala de aula, revistas (semanais e mensais), jornais, histórias em quadrinhos e informativos, bem como computadores disponíveis para pesquisa on-line aos seus usuários. Atualmente o acervo da biblioteca é formado por uma coleção de 4.289 títulos e 6.380 exemplares entre livros, anais, apostilas, cordel, DVDs, folhetos, obras de referência e periódicos, tendo como prioridade no acervo os livros que possam servir de suporte à comunidade escolar, conforme as imagens a seguir:

Figura 4 – Acervo geral da biblioteca



Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

Figura 5 – Periódicos da biblioteca



Figura 6 – Acervo para consulta do professor

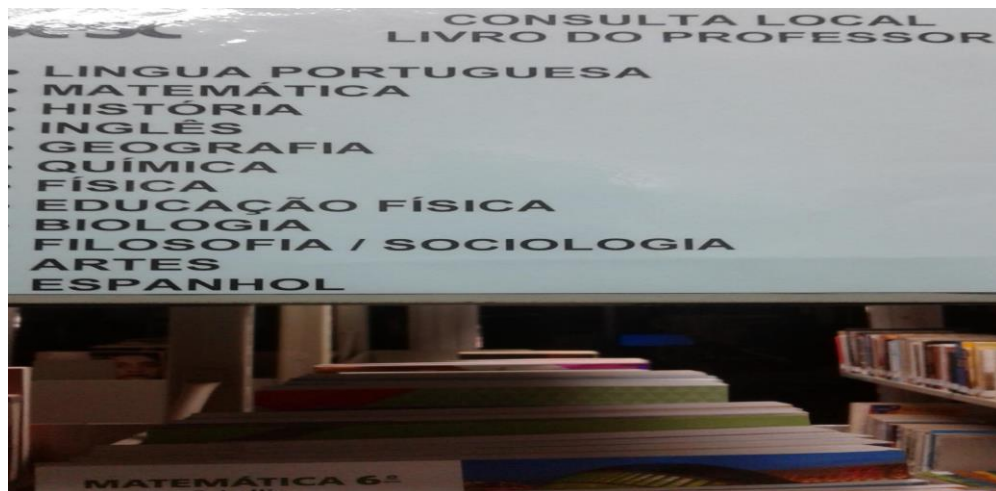


Figura 7 – Literaturas infantis



Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

Figura 8 – Sala de leitura do infantil



Figura 9 – Sala de leitura do infantil



Figura 10 – Periódicos infantis

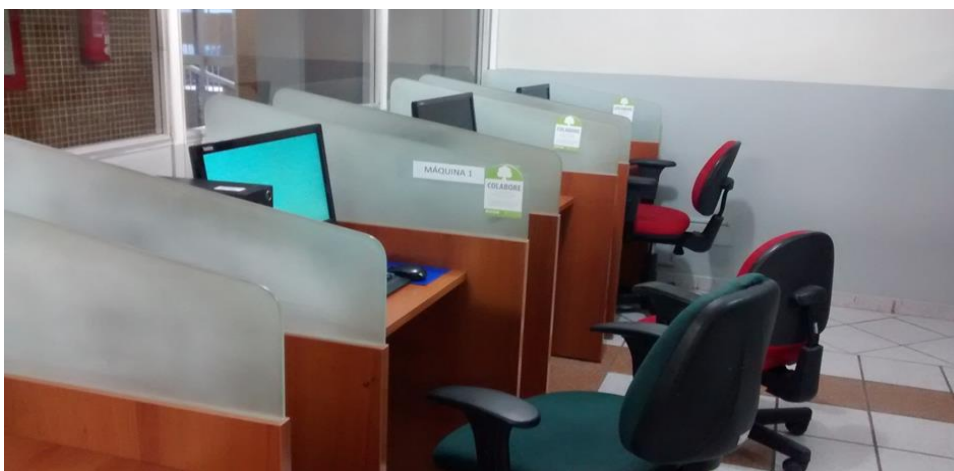


Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

A biblioteca conta ainda com profissionais capacitados e preparados para atuarem na disseminação da informação e do conhecimento, possuindo em seu quadro de funcionários: uma bibliotecária (elaboração de projetos de incentivo à disseminação do conhecimento e da leitura, processamento técnico, serviço de referência e administração geral da biblioteca); um auxiliar de biblioteca (atendimento ao público, organização do acervo e do espaço da biblioteca e auxílio nos trabalhos da bibliotecária) e um menor aprendiz (auxílio nos trabalhos desenvolvidos na biblioteca).

Em relação aos serviços, a biblioteca oferece aos seus usuários: consulta ao acervo (local), empréstimo domiciliar, reserva de material e renovação (presencial ou por telefone), acesso à Internet, cooperação bibliotecária entre as bibliotecas da rede SESC, visita orientada (constante), informativo de novas aquisições, mural informativo e exposição de novas aquisições. A Figura 11 demonstra os computadores disponíveis para consulta à internet.

Figura 11 – Computadores disponíveis para pesquisa na internet



Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

Todos os projetos e atividades são voltados para o público escolar e não para a comunidade. A biblioteca do SESC Siqueira Campos atua como centro difusor e disseminador do conhecimento, tendo como público prioritário o aluno e o professor da escola, e para tal alcance desenvolve projetos e atividades de incentivo à leitura durante todo o ano letivo, conforme o Quadro 2.

Quadro 2 – Cronograma dos projetos e atividades permanentes desenvolvidos na biblioteca do SESC Siqueira Campos durante todo o ano letivo

Atividades	
Janeiro	Feira de troca de livros novos e usados;
Fevereiro	Roda de leitura – Historia do Carnaval e Oficinas temáticas;
Março	Painel – comemoração ao dia internacional da mulher; Oficinas de fantoches com jornais; Exposição temática: “Aracaju nos dias atuais” e Palestra educativa: conservação do livro;
Abril	Exposição “Bauzinho Portinari”; PROJETO “Bebêlendo” – Contação de Historias; Roda de leitura com alunos do “Ensino Fundamental Menor”; Oficina de pintura com imagens vazadas e Projeto Dia do Índio;
Maio	Roda de leitura para alunos do “Ensino Fundamental Maior”; Painel de mensagens alusivas ao Dia das Mães; Oficinas de pintura com personagens infantis e Exposição Virtual na TV: obras de pintor sergipano;
Junho	Contação de histórias; Leitor do semestre; Hora do conto; Exposição temática: Festejos Juninos e Projeto Bebêlendo – Contação de Histórias;
Julho	Varal de poesias; Encontro com autor – Comemoração ao Dia do Escritor (25 de julho); Oficinas de cartões para o dia do amigo e Férias na biblioteca, com dicas de leitura;
Agosto	Roda de leitura com fantoches; Painel de mensagens ao dia dos pais; Projeto Semana do Folclore e Exposição e Varal de Cordel;
Setembro	Ciclo de atividades socioeducativas: “Projeto Primavera”; Painel Temático – comemoração ao Dia 7 de Setembro; Contação de histórias e Apresentação de teatro de fantoches;
Outubro	Tarde da leitura: diversas atividades de habito de leitura; Halloween na Biblioteca; Mediação de leitura e Encontro com autores sergipanos;
Novembro	Mural temático: Novembro Negro; Oficinas de Cartões de Natal e Leitor do semestre;
Dezembro	Férias na biblioteca, com dicas de leitura.

Fonte: Informações passada pela bibliotecária da instituição (2017).

A biblioteca usa como gerenciamento no processo de desenvolvimento de sua coleção o sistema Informaweb. O mesmo é adotado por toda a rede de Bibliotecas do SESC, em diversas versões, como sistema de gestão de biblioteca desde 1999. Esse sistema foi adotado pelo Departamento Nacional (DN) em conjunto com uma equipe multidisciplinar de profissionais da Biblioteconomia e de Tecnologia da Informação e Comunicação, permitindo o gerenciamento e o tratamento da informação nos mais diversos suportes.

Em 2009 esse sistema foi implantado em todo SESC localizado em Sergipe, e através deste sistema é possível comunicar informações bibliográficas

com outras bibliotecas da rede SESC, gerenciar a seleção e aquisição de materiais, personalizar o sistema de acordo com as necessidades, efetuar tratamento técnico do acervo e controlar a circulação do material, logo o sistema de empréstimo e devolução é automatizado. Esse sistema é de amplitude nacional estando interligado com todo o acervo de todas as Bibliotecas SESC em todo o Brasil.

Segundo informações da bibliotecária, o sistema Informaweb não é disponibilizado ao usuário e somente a equipe da biblioteca tem acesso, o qual é usado para gerenciar todos os serviços relacionados ao tratamento e disseminação do exemplar. A equipe de administradores do Departamento Nacional é responsável para dar suporte e manutenção no sistema. Quando ocorre algum problema em relação ao mesmo a equipe da biblioteca faz contato por telefone com a equipe do DN responsável e caso o problema não seja resolvido o DN entra em contato com a equipe de informática do SESC para a solução do problema.

A tela principal do sistema Informaweb é dividido em nove abas, a saber: Controle de aquisição (é usado pela equipe que gerencia o sistema); Controle de publicação (utilizado para cadastrar e consultar exemplares); Controle de atos jurídicos (não utiliza na biblioteca); Controle de periódico (utilizado para cadastrar e consultar esses exemplares); Controle de empréstimo (empréstimo, renovação e devolução); Tabelas (utilizada para saber se o usuário esta cadastrado ou não e para pesquisar as tabelas auxiliares); Sistema (somente utilizado pelo administrador do sistema); Ajuda (usado para tirar duvidas em relação ao sistema no manual); Saída (usado quando se deseja sair do programa)². Encontra-se em anexo ao trabalho diversas imagens das telas do Informaweb.

No capítulo a seguir é possível contemplar a análise dos resultados, buscando responder através da análise a pergunta de pesquisa e os objetivos propostos inicialmente.

² Informação repassada pela bibliotecária.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nessa pesquisa foram analisadas sete componentes curriculares do 1º ao 9º ano do ensino fundamental para verificar a correspondência entre o acervo da biblioteca e os conteúdos mediados em sala de aula. Os componentes analisados foram Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Língua Inglesa e Redação. Não foi possível fazer a análise dos planos de ensino dos professores porque os mesmos não os disponibilizaram para essa pesquisa, confrontou-se o catálogo interno da biblioteca com a lista de materiais disponibilizada pelos coordenadores pedagógicos e nessa análise não foi constatado nenhum livro didático adotado em sala de aula que faça parte do acervo da biblioteca.

Observar o não registro do livro didático de sala de aula como parte do acervo da biblioteca foi algo positivo, pois segundo Campello (2010) os livros didáticos realmente não devem fazer parte do acervo, são de uso exclusivo dos alunos em sala de aula e não devem ser apontados como obra integrante do catálogo da biblioteca. Complementando a afirmação da autora, ela informa que:

O acervo contempla a diversidade de gêneros textuais e de fontes de informação destinadas aos variados usos escolares, tais como: enciclopédias, dicionários, almanaques, atlas, etc. Além de livros a biblioteca escolar conta com revistas e outros materiais não impressos, como: documentos sonoros, visuais e digitais (CAMPELLO, 2010, p.13).

Em relação aos paradidáticos, foi encontrado apenas um título na biblioteca referente ao 6º ano, sendo o mesmo: Pai sem terno e gravata. Todos os materiais disponíveis no acervo da biblioteca servem em parte como suporte ao ensino-aprendizagem, mesmo sem contar com a parceria dos professores em relação à escolha dos mesmos.

Os padrões do Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) foram utilizados para avaliação do acervo em termos quantitativos e qualitativos: quatro títulos por aluno matriculado, cinco exemplares de cada título da bibliografia básica e um exemplar de cada título para a bibliografia complementar, diversidade de gêneros textuais e presença do livro didático na composição do acervo.

Na pesquisa não foi possível aplicar o cálculo de títulos por aluno matriculado, pois o sistema Informaweb não oferece o quantitativo por título no

acervo, e também realizar os cálculos para bibliografia básica e complementar visto as mesmas não constarem como referência para os componentes curriculares.

Uma das nuances do problema de pesquisa é o acervo literário da biblioteca, onde se encontrou gêneros diversos como: romances, contos, poesias, crônicas, novelas, fábulas, ensaios, comédias e sonetos.

Após assumir seu cargo de bibliotecária, esta teve a missão de trabalhar e desenvolver atividades para os alunos, devendo a mesma procurar desenvolver uma coleção voltada à necessidade dessa comunidade. Apesar da política de desenvolvimento de coleções ser uma atividade bastante importante (VERGUEIRO, 1989), essa instituição não tem adotado nenhuma política que seja relacionada à mesma, logo os critérios adotados para se fazer a seleção, aquisição e descarte da coleção ficam sob a responsabilidade da bibliotecária.

Embora a unidade de informação não possua um documento formal, que possa determinar critérios para dar continuidade a formação e desenvolvimento da coleção, a bibliotecária procura manter seu acervo sempre atualizado, analisando os materiais semestralmente ou anualmente de acordo com a necessidade, definindo esses critérios da seguinte forma:

- seleção dos materiais para o acervo – como a bibliotecária não tem acesso aos conteúdos dados em sala de aula, ela faz a seleção de acordo com a necessidade e procura do aluno ou professor;
- aquisição dos materiais - é realizada segundo a disponibilidade financeira prevista no plano de trabalho, ficando claro que nem sempre o mesmo é executado;
- avaliação dos materiais - é feita de acordo com os materiais mais emprestados e solicitados por toda a comunidade escolar;
- descarte ou desbaste – é realizado quando os mesmos são analisados e observados que não há mais condições de manuseio. Essa atividade não é feita com muita frequência, porque os usuários são orientados a cuidar bem dos materiais, e com essas instruções a bibliotecária consegue manter um acervo bem organizado e em bom estado de conservação.

Diante desse contexto e de acordo com a opinião dos autores citados nessa pesquisa em relação a importância do desenvolvimento de coleções para a formação de um acervo pode-se afirmar que a seleção, aquisição, desbaste ou descarte e avaliação, não está sendo realizada da maneira correta, pois a instituição deve formar uma comissão, onde participe membros da biblioteca e corpo pedagógico e estes elaborem critérios que sejam seguidos formalmente, avaliando o acervo de forma qualitativa e quantitativa, porque, na visão de Vergueiro (1989), é a comissão quem deve decidir quais itens devem ser selecionados e retirados do acervo quando necessário e por isso não deve ser realizado apenas pela responsável da biblioteca, de forma aleatória.

Para Maciel e Mendonça (2006), a formação de um acervo deve ser realizada como uma atividade de planejamento, devendo, portanto ter como base a adoção de uma política que estabeleça critérios ao seu uso adequado.

Segundo informações coletadas na entrevista foi detectado que parte do acervo da biblioteca não corresponde aos materiais trabalhados em sala de aula, porque não há interação entre bibliotecária e corpo pedagógico da escola, quando os mesmos definem seu currículo escolar e de acordo com essas informações foi possível concluir que sem essa parceria, fica difícil atender as necessidades informacionais dos alunos e demais usuários.

Segundo Givanilda (2015, n.p.), é fundamental que a biblioteca esteja ligada ao corpo pedagógico da escola e o bibliotecário possa interagir e participar das reuniões pedagógicas para assim poder montar um acervo com base na grade curricular e estar informado das atividades que os professores venham a desenvolver com seus alunos. Portanto, é muito importante que haja essa parceria entre o professor e o bibliotecário, para que o apoio ao ensino-aprendizado seja ofertado aos seus educandos com mais qualidade.

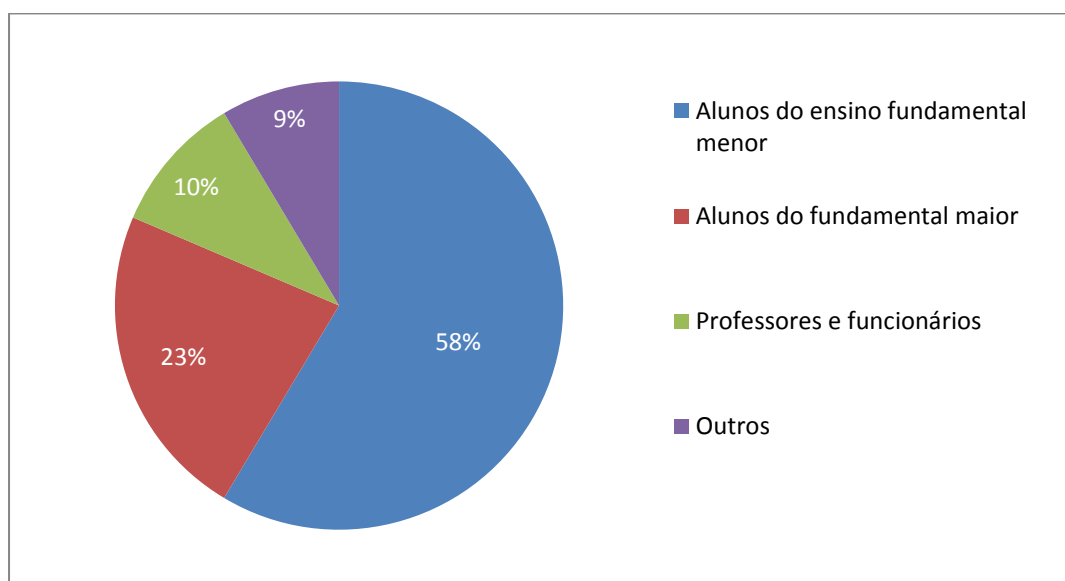
Para Kuhlthau (2002) a necessidade da integração da biblioteca escolar com as atividades realizadas em sala de aula e a interação entre professores e os bibliotecários é de grande importância para os educandos, porque essa parceria poderá contribuir de maneira eficiente no andamento do processo de ensino-aprendizagem.

É importante ressaltar que o SESC promove de dois em dois anos na sede do Rio de Janeiro um encontro com todos os bibliotecários que atuam em suas bibliotecas, com o objetivo de manter os profissionais atualizados nas suas

atividades, buscando fazer uma reciclagem através de troca de experiências e interação com os mesmos. Eles têm a missão de elaborar um artigo, documento ou projeto que retrate a importância do local em que atuam, defendendo suas necessidades e prioridades enquanto disseminadores do conhecimento, e para que isso possa acontecer eles realizam videoconferências uns com os outros. Nesse documento elaborado por eles em 2017³, ressalta-se a importância da biblioteca escolar, os tipos de materiais que irão compor o acervo, a necessidade da participação do bibliotecário junto aos professores, e os tipos de atividades que são desenvolvidas no espaço. Pode-se verificar que aqueles que trabalham em função da comunidade escolar têm a preocupação de expor a importância que a biblioteca exerce no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, defendendo nesse documento que a biblioteca é de fundamental importância para a interação de bibliotecários e professores, e sem essa parceria fica difícil desenvolver um trabalho que sirva de suporte no processo educacional dos alunos.

Ao analisar as ações que a biblioteca desenvolve frente a sua comunidade escolar, ações essas exigidas pela direção do SESC e comprovadas através de relatórios; ficou esclarecido que os usuários mais assíduos nesse espaço são os alunos e professores do ensino fundamental menor, conforme pode ser visualizado no Gráfico 1:

Gráfico 1 – Usuários mais assíduos



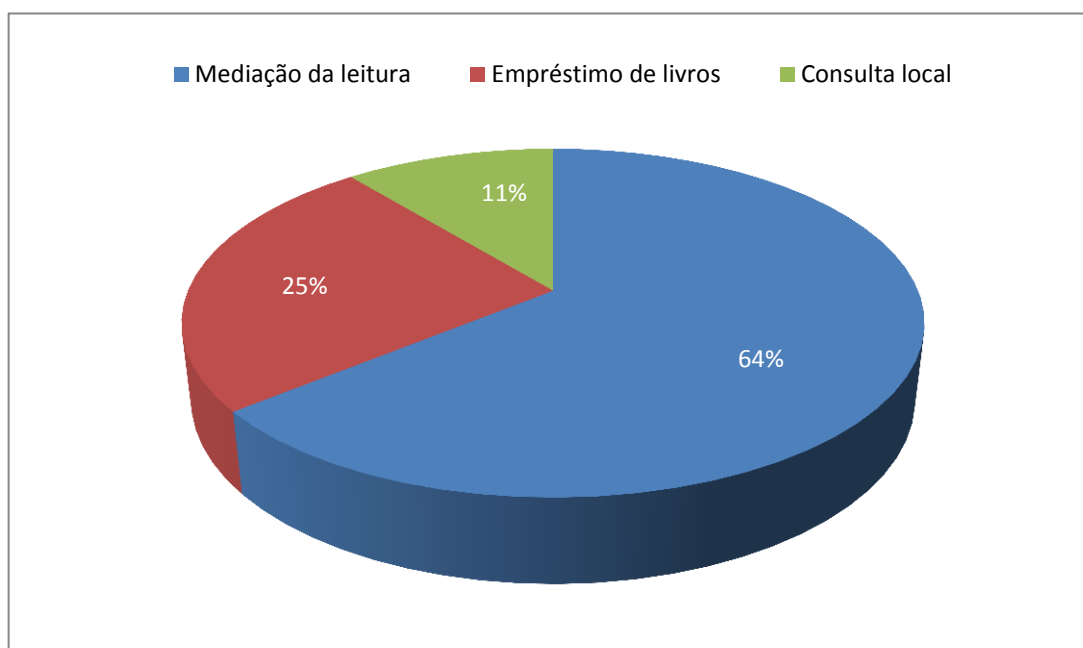
Fonte: Autoria própria (2017).

³ Parte desse documento está em anexo.

Todavia, existem alunos que frequentam e solicitam empréstimo de literaturas para ler por incentivo da bibliotecária. Nesse sentido existe um projeto de leitor do semestre que premia aqueles que leem com mais frequência durante todo o semestre letivo, sendo esse um projeto que tem por objetivo disseminar a informação e promover o hábito da leitura para toda a comunidade escolar.

Como já foi dito anteriormente, a seleção e a aquisição dos materiais que compõem o acervo são feitas exclusivamente pela bibliotecária, acatando sugestões e procura de alunos e professores. Conforme o Gráfico 2, as principais ações promovidas pela biblioteca são mediação de leitura, empréstimo de livros e consulta local.

Gráfico 2 – Atividades e ações mais desenvolvidas



Fonte: Autoria própria (2017).

Nesse sentido, os alunos deveriam ser estimulados a usar o espaço também para a leitura e pesquisa, utilizando os diversos recursos informacionais disponibilizados na biblioteca como pratica comum, porque assim, eles poderão desenvolver sua capacidade de pensamento crítico e autônomo.

Mediante o problema de pesquisa, que foi verificar a correspondência do acervo da biblioteca com as bibliografias usadas em sala de aula, constatou-se a falta de entrosamento, a começar pela inexistência no projeto político pedagógico de

referências para cada componente curricular. Aliás, na análise do projeto foi possível verificar que não consta nada discriminado sobre a utilização e importância da biblioteca na escola, o mesmo discrimina que o serviço educacional é auxiliado com assistência médica e social das áreas de odontologia, psicologia, nutrição, psicopedagogia e oftalmologia, bem como a realização de ações interdisciplinares com os programas do SESC (cultura, lazer, saúde e assistência)⁴.

De acordo com as informações dos coordenadores da escola, a elaboração do currículo escolar é baseada nos parâmetros curriculares nacionais do MEC para educação infantil e ensino fundamental e se atentam apenas para os assuntos que devem ser trabalhados e mediados em cada um dos componentes, não vendo a importância em determinar no documento nenhuma referência de um autor específico. Em suas diversas opiniões, eles afirmam que o mais importante para a escola é que o aluno aprenda o que é determinado pelos parâmetros a partir da série que estuda, e o material utilizado em sala de aula é selecionado de acordo com esse estudo.

Para os bibliotecários do SESC (documento n.p.)⁵, a biblioteca escolar existe para trabalhar em consonância com a biblioteca, participando de reuniões e encontros pedagógicos quando os mesmos definem suas propostas pedagógicas, e em conformidade com Corte e Bandeira (2011), quando corrobora que a biblioteca é um espaço de estudo e construção do conhecimento e que deve trabalhar em consonância com a escola. Na prática essa ação não se aplica a biblioteca do SESC do Siqueira Campos, porque esta unidade de informação não tem sido vista como um elo importante e que serve para complementar as atividades que os professores desenvolvem na escola.

Paralelamente foi realizado o diagnóstico do acervo, contemplando tipos de materiais, cobertura de assuntos, presença de livros didáticos e estatísticas de utilização.

Nos tipos de materiais foi detectado que a biblioteca disponibiliza para toda a sua comunidade escolar: livros, periódicos, CDs, DVDs, e jornais; e como já foi mencionado anteriormente, a biblioteca contempla e disponibiliza a seus usuários

⁴ A pesquisadora não teve acesso ao projeto político-pedagógico na íntegra, mas lhe foi informado sobre todo seu conteúdo.

⁵ Parte de um documento em anexo cedido pela bibliotecária.

um acervo rico e diversificado, apreciando na cobertura de assuntos diversos temas, como mostra o Quadro 3:

Quadro 3 – Cobertura de assuntos

Temas disponibilizados no acervo	
A	atlas com informações políticas, turísticas e sobre os seres vivos;
B	bibliotecas, biografias de personalidades da história, biologia;
C	cinema, ciências dos seres vivos, ciência da natureza, cinema sergipano, citologia, construção do conhecimento;
D	dicionários de língua estrangeira e dicionários da língua portuguesa;
E	educação ambiental, educação artística, educação brasileira, educação complementar, educação de crianças, educação em rede, educação escolar, educação especial, educação familiar, educação financeira, educação física, educação pedagógica, educação profissional; educação de jovens e adultos, esportes, ética e cidadania;
F	filosofia, fisiologia humana, formação de palavras, formação de professores, formação para o ensino;
G	genética, geografia de Sergipe, geografia geral, geografia regional, geologia, geometria, geopolítica, gerontologia, globalização, gramática da língua inglesa, gramática da língua espanhola, gramática da língua portuguesa, grupos sociais, guerras;
H	hábitos alimentares, hereditariedade, hidroginástica, higiene, hinos e canções, hipertensão arterial, histologia, história da arte, história da matemática, história de Sergipe e dos seus municípios, história do Brasil, história do cinema, história medieval, história moderna, histórias humorísticas, hotelaria, humorismo brasileiro;
I	identidade social, idoso e sua legislação, infância, interpretação de textos;
J	jogos e brincadeiras;
L	literaturas (contos, humor, novela, poesias, romance, sátira, teatro), literatura brasileira;
M	marketing pessoal, matemática de ensino, matemática de estudo, matemática financeira, matemática para concursos;
O	organização escolar, organização ética, organização moral;
P	parâmetros curriculares para a educação, política, política do meio ambiente, português para concurso, princípios da educação, psicologia da educação;
R	religião;
S	saúde, sociologia;
T	tecnologia educacional; textos literários.....

Fonte: Elaboração própria (2018).

Dentre os livros didáticos, foram encontrados os de ensino religioso, língua portuguesa, ciências, história, ética, matemática, geografia, gramáticas, redação, inglês, e dicionários, os quais não integram aqueles usados em sala de aula.

E como estatísticas de utilização foi verificado que a maior demanda de materiais solicitados para empréstimo são: alunos do 1º ao 5º ano – têm maior

interesse em 70% de histórias em quadrinhos e 30% das romances infantis; alunos do 6º ao 9º ano - solicitam 40% de literaturas americanas, 20% de literaturas brasileiras, 20% de livros didáticos para pesquisa de sala de aula (consulta local) e 15% de acesso a internet (serviço de extensão); 5% dos demais usuários – solicitam literaturas espíritas para empréstimo e consulta local de jornais, revistas e alguns livros específicos para estudo.

De acordo com esses dados, pode-se verificar que os usuários mais assíduos e que utilizam o espaço tanto para participar das mediações de leituras e projetos desenvolvidos pela biblioteca, são os alunos matriculados na escola, professores e funcionários, e os de menor frequência são aqueles que fazem uso do espaço da biblioteca para consulta local .

Através dessa análise pode-se observar que embora, o público da escola utilize bastante o espaço da biblioteca, é preciso trabalhar a formação do desenvolvimento da coleção com base na revisão da literatura defendida pelos autores estudados e incentivar a comunidade a fazer mais uso dos livros didáticos que estão disponíveis no acervo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se pode concluir com essa pesquisa é que a biblioteca busca exercer sua função de disseminadora do conhecimento e da informação frente à escola através de suas atividades e serviços, ofertando um acervo rico e diversificado voltado à comunidade escolar, contudo essa unidade de informação não é aceita como um espaço importante e que pode fazer a diferença para os educandos nos tempos atuais.

E diante desse contexto, como é possível formar um acervo que sirva de suporte aos conteúdos mediados em sala de aula, se a biblioteca não participa das reuniões com o corpo pedagógico da escola quando é definido seu plano de ensino e nem discrimina em seu projeto político pedagógico os autores que serão trabalhados ou mesmo aqueles que possam servir de exemplo aos conteúdos que serão desenvolvidos em cada componente curricular? Como interagir com a escola se “alguns” de seus representantes não têm interesse em fazer parte dessa parceria? Foi através dessa conclusão que ficou evidente o grande despreparo que a escola do SESC do Siqueira Campos ainda exerce sobre a biblioteca, falta comunicação, parceria e entrosamento entre coordenador, professor e bibliotecária.

Contemplar um acervo que possa servir de suporte ao ensino e aprendizado dos alunos e de toda a comunidade escolar é uma atividade que necessita de interação e compromisso do corpo pedagógico da escola com a biblioteca. Porque essa parceria permite que todos os serviços ofertados na biblioteca sejam um complemento para a melhoria cultural de seus alunos e de todos que a frequentam.

Assim como os representantes do SESC se preocupam com o crescimento cultural de sua comunidade escolar através das ações e atividades desenvolvidas na biblioteca, essa mesma instituição deveria incentivar a escola a ser mais parceira desse espaço, porque a biblioteca é um recurso educacional que facilita o desenvolvimento do processo de ensino aprendizado e deve servir de apoio ao projeto curricular da escola, não sendo esse espaço ou item isolado, mas parceiro em todas as atividades, desde a formação do acervo a mediações de leitura.

Nessa pesquisa também foi percebido que a bibliotecária tem uma boa relação com os alunos, auxiliando-os em suas pesquisas, indicando livros para leitura e procurando sempre ser amiga e companheira. Essa profissional do SESC torna a biblioteca divertida e amigável para aqueles que frequentam o espaço, sempre incentivando e encorajando os não frequentadores a entrarem nesse ambiente amigável.

Pode-se verificar que os objetivos propostos na pesquisa foram alcançados, pois todas as perguntas e questões foram respondidas e que a bibliotecária da unidade de informação atua como agente mediadora e disseminadora da leitura, buscando sempre colocar em prática os projetos que incentivam a leitura, bem como desenvolver projetos que tenham como objetivo alcançar um maior número de usuários potenciais a se tornarem frequentadores assíduos da biblioteca.

A biblioteca exerce um papel de grande relevância para o ensino dos educandos na escola e por isso motivo, professor e bibliotecário devem ser estimulados a trabalharem em parceria, porque a biblioteca existe para dar suporte à formação de leitores, e para isso ela deve estar bem estruturada, tanto no espaço físico bem como pedagogicamente, servindo a toda sua comunidade escolar.

A unidade de informação tem trabalhado incansavelmente para exercer seus objetivos e funções enquanto biblioteca escolar, buscando oferecer um serviço de qualidade a todos os seus usuários e apresentando pontos que a fortalecem enquanto disseminadora do conhecimento e da informação, possuindo: um acervo literário rico e diversificado; um trabalho de incentivo a leitura através de atividades e projetos; um espaço pequeno mais aconchegante; funcionários capacitados e comprometidos com seu trabalho na disseminação da informação; um sistema informatizado que trabalha o processamento técnico do livro, bem como o empréstimo, devolução e busca do exemplar, e uma interação entre todas as bibliotecas ligadas à rede do SESC. Porém, a falta de interação entre corpo pedagógico da escola e biblioteca é um fator que deve ser repensado pelo potencial da biblioteca para o processo educacional e cultural, não por parte da biblioteca e sim pela falta de interesse de alguns de seus representantes em trabalhar como parceiros, já que o espaço exerce a função de biblioteca escolar.

Como sugestão para esse problema, seria interessante um texto no projeto político-pedagógico, mais especificamente no tópico curricular, que verse

sobre a importância da mesma e seu diferencial, bem como os conhecimentos que podem ser trabalhados em cada período na grade curricular. Nesse sentido sugere-se consultar a obra de Gasque (2012), na qual a autora traz os tipos de conteúdos e habilidades do letramento informacional que podem ser trabalhados com os alunos do ensino fundamental em cada série, sobretudo a pesquisa escolar.

Sobre a política de desenvolvimento de coleções, sugere-se que a biblioteca em acordo com o corpo pedagógico da escola elabore um documento que seja seguido formalmente como diretriz para o processo de ensino-aprendizagem, estabelecendo diretrizes que contribuam para o crescimento da biblioteca como disseminadora do conhecimento, determinando critérios que possam desenvolver uma coleção eficiente e que venha fortalecer todos os tipos de conhecimentos disponibilizados aos seus educandos e a sua comunidade em geral.

Uma escola sem a participação de uma biblioteca torna-se um espaço com muitas lacunas a preencher, porque esse local é fundamental tanto para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem quanto para o crescimento cultural de toda a sua comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ABREU, Vera Lúcia Furst. A coleção da biblioteca escolar. In: CAMPELLO, Bernadete et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

AMATO, Mirian; GARCIA, Neise Aparecida Rodrigues. A biblioteca na escola. In: NERY, Alfredina et al. **Biblioteca escolar**: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1998.

BATISTA, Pollyana da Silva. **Biblioteca escolar no Brasil**: estudos de vários aspectos. 122f. 2009. Monografia (Bacharel em biblioteconomia). Departamento de ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília – Brasília, 2009. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/643/1/2009_PollyanadaSilvaBatista.pdf>. Acesso em: 1 mar. 2017.

BRASIL. **LEI Nº 12.244 de 24 de maio 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm>. Acesso em: 1 mar. 2017.

CALDEIRA, Paulo da Terra. Biblioteca escolar e acervo de classe. In: CAMPELLO, Bernadete et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CAMPELLO, Bernadete dos Santos (Coord.). **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**: parâmetros para bibliotecas escolares. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/images/stories/padroesparabibliotecasescolares.pdf>>. Acesso em: 1 mar. 2017.

CAMPOS, Claudis de Arruda. In: NERY, Alfredina et al. **Biblioteca escolar**: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1998.

CARVALHO, Maria da Conceição. Escola, biblioteca e leitura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CECHINEL, Andre et al. Estudo/análise documental: uma revisão teórica e metodológica. *UNESC, Criciúma*, v. 5, n 1, jan/jun 2016. **Criar Educação**. PPGE. UNESC. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/view/2446/2324>>. Acesso em: 08 de ago. 2017.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; OLIVEIRA, Karina Costa de; BOURSCHEID, Laura da Rosa; SILVA, Lucélia Naside da; OLIVEIRA, Salete de. Bibliotecário escolar: um educador? **Revista ACB Biblioteconomia**. Santa Catarina, v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/379/459>>. Acesso em: 08 de ago. 2017.

CÔRTE, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

DURBAN ROCA, Glòria. **Biblioteca escolar hoje: um recurso estratégico para a escola**. Porto Alegre: Penso, 2012.

FANTINATO, Marcelo. **Métodos de pesquisa**. USP, 2015. Disponível em: <http://each.uspnet.usp.br/sarajane/wp-content/uploads/2015/09/M%C3%A9todos-de-Pesquisa.pdf>. Acesso em 16 de maio de 2017.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES. **Directrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares**, 2002, versão em português (Portugal), 2006, trad. Maria José Vitorino. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2017.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECAS E INSTITUIÇÕES. **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**: edição em língua portuguesa. São Paulo, 1999. Disponível em: <<http://www.rbal.com.pt/Documentos%20RBAL%20pdf/Manifesto%20Unesco%20para%20Bibliotecas%20Escolares.pdf>>. Acesso em 28 jan. 2017.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Desenvolvimento e avaliação de seleção**. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Universidade de Brasília, 2012.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 25 de maio de 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002. Disponível em: <https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf>. Acesso em 16 de maio de 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em 19 de maio de 2017.

GIVANILDA, Maria. **A importância da biblioteca escolar**. Disponível em: <<http://blog.crb6.org.br/artigos-materias-e-entrevistas/a-importancia-da-biblioteca-escolar/>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

KUHLTHAU, C. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MACIEL, Alba Costa; MENDONÇA, Marília Alvarenga Rocha. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, Niterói: Intertexto, 2006.

MAROTO, Lúcia Helena. **Biblioteca escolar, eis a questão**: do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

NERY, Alfredina. Biblioteca escolar: um jeito de ajeitar a escola. In: Campos, Claudia de Arruda et al. **Biblioteca escolar**: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1998.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane, SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2017.

QUINHÕES, Maura Esandola Tavares. Biblioteca escolar: sua importância e seu espaço no sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 178-182.

Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/125.pdf>>. Acesso em: 20 de jul de 2017.

RANGANATHAN, S.R. **As leis da biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. Desenvolvimento de coleções na biblioteca escolar: uma contribuição a formação crítica sociocultural do educando. **Transinformação**, Campinas, v. 6, n. 1/3, jan./dez. 1994. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/viewFile/1640/1611>>. Acesso em: 1 mar. 2017.

ROMANI, Claudia; BORSZCZ, Iraci. **Unidades de informação: conceitos e competências**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 133p. 2006.

SESC Siqueira Campos. **Fachada do SESC Siqueira Campos**. Disponível em: <novosite.sesc-se.com.br/siqueira-campos>. Acesso em: 26 de jun. de 2017.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

VERGUEIRO, W. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: APB, 1989. Disponível em: <<https://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/03/livro-desenvolvimento-de-colec3a7c3b5es.pdf>>. Acesso em 20 fev. 2017.

WEITZEL, Simone da Rocha. Desenvolvimento de coleções: origens dos fundamentos contemporâneos. **Transinformação**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 179-190, set./dez., 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v24n3/a03v24n3.pdf>>. Acesso em: 1 mar. 2017.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

ANEXO A - TCLE

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezada participante:

Sou estudante do curso de graduação da Universidade Federal de Sergipe, do Curso de Biblioteconomia e Documentação. Estou realizando uma pesquisa sob a orientação da professora Dra. Janaina Ferreira Fialho, cujo objeto da pesquisa é o ensino-aprendizagem e o acervo da biblioteca escolar.

Sua participação envolve uma entrevista na qual responderá perguntas relacionadas ao tema da pesquisa.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar a qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora acadêmica Adriana de Andrade Santos, fone 79 99629-6029 ou pela entidade responsável – Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe, fone 79 3194-6822.

Atenciosamente,

Assinatura do acadêmico

Local e data

Assinatura da professora orientadora

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do participante

Local e data

ANEXO B – Documento elaborado pelos bibliotecários do SESC

Biblioteca Escolar

1 - Conceito

A biblioteca escolar tem ampla abrangência de atuação, sendo executora das atividades de cunho político, educativo, cultural e social.

A biblioteca escolar é um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito de leitura. Jamais será uma instituição independente, porque sua atuação reflete as diretrizes de outra instituição que é a escola. Essa situação de dependência faz com que a biblioteca, para cumprir seu papel, esteja em estreita sintonia com a concepção educacional e as diretrizes político-pedagógicas da escola à qual se integra [...]. (CÔRTE, 2011, p.8)

As Bibliotecas das Escolas do Sesc não fogem a regra, elas funcionam para a escola e devem ser parte integrante da escola.

As equipes que atuam em Bibliotecas Escolares, devem participar das Semanas Pedagógicas e ou outros encontros de planejamento escolar, para que as ações da Biblioteca Escolar, sejam concebidas em sintonia com as propostas pedagógicas da Escola.

Biblioteca Escolar é um local acolhedor, que oferece suporte para que educandos e educadores, tenham autonomia de ler e pesquisar, aproveitando o máximo o espaço onde acontece produção de leitura e escrita.

2 - Missão

Ser parceiro nas ações educativas e culturais da escola de forma integrada, contribuindo para a leitura formativa e informativa; o estudo e a pesquisa; o aprendizado; e a ampliação de conhecimentos da consciência cultural e social.

3 - Visão

Ser um modelo de excelência na formação educacional e cultural.

4 - Público - alvo

- Alunos matriculados e frequentadores da instituição de ensino;
- Colaboradores da Unidade Operacional;
- Familiares dos alunos e/ou comunidade, considerando a realidade local e condições de espaço, acervo e horário diferenciado para estes.

5 - Espaço

Uma vez que a biblioteca escolar atenderá as pessoas que frequentam a escola, seja para estudar, trabalhar ou visitá-la, o espaço físico da biblioteca necessita contemplar o mobiliário, os serviços e a mobilidade dentro deste recinto.

A Biblioteca deve ser ampla e iluminada, com acesso livre e adequada para os diferentes tipos de usuários.

Deve ser climatizada e com acesso à internet.

Deve possuir espaços temáticos e de pesquisa diferenciados pelas idades.

Um espaço que possua metragem suficiente para abrigar o mobiliário adequado e instrumentos necessários para a realização de atividades, e principalmente permitir a acessibilidade.

Deve possuir mesas e cadeiras que atendam às diferentes faixas etárias e tamanhos dos alunos, considerando a acessibilidade de todos.

Deve possuir espaços para leitura individual e em grupo com tatames, almofadas, tapetes, carpetes...;

6 – Acervo

O desenvolvimento de coleções nada mais é que o planejamento de acervos. Assim, conforme a tipologia da biblioteca e o seu público é que deverão ser definidos seus objetivos e seu acervo. O trabalho de desenvolvimento de coleções deve ser contínuo e rotineiro do profissional bibliotecário no desempenho de suas atribuições, com a contribuição e participação da equipe pedagógica.

A quantidade de exemplares deverá ser adequada conforme diretrizes de biblioteca escolar e legislação vigente.

Há duas metodologias para avaliação de acervo, descritas por Maciel e Mendonça (2006, p.24): "Qualitativas [são] preocupadas com o conteúdo do acervo. Quantitativas [são] baseadas em dados estatísticos". A avaliação do acervo deve considerar a satisfação das necessidades informacionais dos usuários, além da combinação e da adaptação de metodologias para a tomada de decisão.

Vergueiro (1993) levantou duas observações acerca da biblioteca escolar:

[As bibliotecas escolares] devem estar integradas ao processo educacional. As coleções das bibliotecas escolares devem seguir, na realidade, os direcionamentos do sistema educacional vigente, pautando-se pelos currículos e bibliografias básicas dos cursos. [...] As etapas de avaliação e desbastamento serão enfatizadas, nas bibliotecas escolares, à medida que

possibilitem adequar a coleção a eventuais mudanças nos programas e/ou currículos.

Ou seja, a revisão do acervo é uma constante perante a realidade vivenciada pela unidade de ensino e a atualidade do mundo.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa (1997, p.56):

Na biblioteca escolar é necessário que sejam colocados à disposição dos alunos textos dos mais variados gêneros, respeitados os seus portadores: livros de contos, romances, poesia, enciclopédias, dicionários, jornais, revistas (infantis, em quadrinhos, de palavras cruzadas e outros jogos), livros de consulta das diversas áreas do conhecimento, almanaques, revistas de literatura de cordel textos gravados em áudio e em vídeo, entre outros. Além dos materiais impressos que se pode adquirir no mercado, também aqueles que são produzidos pelos alunos - produtos dos mais variados projetos de estudo.

Segundo a Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental do Sesc, "Ler é uma construção ativa do leitor, que, quando lê, escreve um novo texto repleto de novos símbolos" (SESC, 2015, p.77).

As Bibliotecas escolares do Sesc, devem oferecer aos seus clientes/usuários oportunidades de enriquecer seu imaginário, através do contato com diversos autores e gêneros literários, estilos e vocabulários, ampliando seu universo lexical e literário.

Uma biblioteca não deve ser formada somente com livros de literatura, mas com alguns materiais de pesquisa. Os livros informativos, destinados ao público infantil, vão desde histórias romaneadas da infância de personagens famosos até a tradicional enciclopédia. Para formar uma biblioteca com material básico para pesquisa, é preciso ter um bom dicionário e um atlas, atualizados. É recomendável manter assinaturas de um jornal de grande circulação e de revistas, que trazem linguagem voltada para o público infantil e assuntos atuais, como a *Revista Ciência Hoje das Crianças*, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Uma enciclopédia atualizada com linguagem voltada para crianças também é uma boa fonte de consulta. (SESC, 2015, p.79).

Destacamos os seguintes itens que deve fazer parte de uma Biblioteca escolar:

- Livros só com imagens;
- Livros com pouco texto;
- Folclore / Lendas;
- Clássicos da literatura;
- Livros temáticos: (falam sobre relacionamentos, respeito, convívência, deficiências, diferenças, sexualidade, drogas, juventude...);
- Livros sobre Meio Ambiente (animais, florestas...);
- Livros de poesia, teatro infantil;
- Livros de temática juvenil atualizados;
- Livros infantis (pop-up, quebra-cabeça, com música...).

- Livros que tenham experiências científicas, jogos matemáticos, literaturas atuais e nacionais.
- Gibis.
- Periódicos (Revistas e jornais).
- CD e DvD com temática infantil, juvenil e didáticos.
- Materiais e publicação de inclusão (tipo áudio livro, livros com fonte ampliada).
- Atlas, Globos Terrestres.

7 - Ações culturais

Sabemos que geralmente é na escola que a maioria das crianças tem o seu primeiro contato com uma biblioteca, é fundamental que os mesmos tenham uma lembrança positiva da sua experiência neste ambiente, pois é a imagem da biblioteca construída na sua infância que eles irão levar para o resto de suas vidas.

A biblioteca escolar precisa ser um organismo vivo dentro da escola, sendo parte integrante da ação educacional, contribuindo para a construção de valores através do estímulo à leitura.

"A biblioteca escolar é, sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso da informação" (CAMPELLO, 2008, p.11). Porém, é necessário que a biblioteca se apresente como um instrumento cultural para a comunidade escolar e principalmente que desenvolva atividades com o intuito de despertar o gosto pela leitura, mostrando para o seus leitores reais e potenciais o encantamento do mundo literário.

O desenvolvimento de atividades de incentivo à leitura e a busca de informações podem ser desenvolvidas pela biblioteca, principalmente se as atividades estiverem atreladas ao planejamento escolar, ou seja, ao conteúdo que os alunos estão conhecendo nas salas de aula. Essas atividades podem ir desde uma animação cultural até uma ação cultural que podem envolver não só os alunos da escola como toda a comunidade escolar (alunos, professores, coordenadores, direção escolar, porteiros, a família dos alunos e a sociedade ao em torno da escola), sendo uma boa maneira de divulgar a biblioteca para a comunidade ao seu entorno, além de aproximar cada vez mais o público supracitado ao mundo da leitura

Exemplos de Ações que podem ser desenvolvidas pelas Bibliotecas Escolares:

- Circuito de leitura
- Clube de leitores
- Bate papo com o escritor
- Roda de leitura Coletiva
- Troca de Livros ou Feira do livro (captação e difusão do livro)
- Transformação da leitura em livros sensoriais

- Café Literário ou Filosófico
- Oficinas realizadas em conjunto e parceria com outros programas (cultura, lazer, assistência, saúde e educação)
- Exposições de livros segundo datas comemorativas
- Exposições de acervo artísticos no espaço da biblioteca
- Teatro de fantoches
- Saraus literários
- Oficinas de confecção de brinquedos alternativos (reciclagem)
- Realização de atividades de percurso dentro da biblioteca
- Oficina de quadrinhos
- Feiras literárias
- Lançamentos de livros
- Apresentação do Espaço da Biblioteca e sua funcionalidade;
- Apresentação do livro, demonstrando suas peculiaridades (capa, autor, editora...)
- Videoteca com exibição de curtas
- Criação de blog que seja alimentado pelos alunos maiores com informações sobre projetos, atualidades e opiniões sobre livros, nos moldes dos antigos jornais escolares
- Oficina de teatro, a partir da leitura de livros
- Oficina de criação de poesias
- Contação de histórias, oficinas, leituras direcionadas aos projetos que estão sendo desenvolvidos pelas professoras das turmas
- Escrita de livro coletivo (utilizando caixa cheia de objetos)

8 - Tecnologias na Biblioteca

As crianças e jovens de hoje apresentam algumas particularidades que os distinguem das gerações anteriores, como por exemplo: o uso da tecnologia de informação e comunicação em tarefas rotineiras e habituais; conexão permanente com as mídias digitais; leitura nos monitores de maneira intensa; uso multifuncional dos recursos tecnológicos; polivalência na realização de tarefas em simultâneo; interações em rede; comunicação síncrona e aprendizagem experimental e lúdica, o que conjectura competência no emprego das ferramentas e serviços da web.

A realidade das novas gerações no uso da tecnologia trazem alguns aspectos que merecem atenção e ratificam o encargo da família e das instituições educacionais, notadamente da biblioteca escolar, em trabalhar, desde a mais

tena idade, competências para a literacia digital e informacional e para o uso responsável e cognitivo da internet por crianças e jovens.

Considera-se que, especificamente no caso de bibliotecas escolares, estas devem estar presentes também nos momentos de ócio dos alunos, quando estão fora do contexto escolar, sendo uma opção de lazer, oferecendo acesso e oportunizando a leitura literária, através dos livros digitais infantis e juvenis.

Cabe à biblioteca ser a porta de entrada da literatura on-line na rotina e nas práticas de leituras da comunidade, apresentando às crianças novas formas de leitura e configurações da literatura. A ponte entre o seu acervo e as bibliotecas digitais é uma estratégia original para dar vigor e visibilidade às bibliotecas escolares, a começar pela literatura.

Intrínseco ao desenvolvimento dessa base material tecnológica, muito se tem produzido de reflexão sobre as formas de comunicação pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); sobre os modos de conhecer e como isso tudo chega à escola. No entanto, sabe-se que não basta introduzir os materiais multimidiáticos para que as transformações necessárias aconteçam porque, naturalmente, eles não podem sustentar uma nova perspectiva na relação professor-aluno, ou seja, não há ilusões, o uso de novas tecnologias para ensinar e aprender, por si só, não é expressão de qualidade e democratização da prática social reconhecida como educação (SESC,2015, p. 270).

As bibliotecas escolares devem investir mais na formação do usuário, no desenvolvimento de competências para a literacia digital e informacional, uma vez que, de forma geral, as habilidades das gerações mais novas com a tecnologia de informação e comunicação derivam do aprendizado empírico e autônomo, assim sujeito a riscos e deturpações.

A biblioteca deve instruir seus usuários ao melhor uso dos recursos da web, a conhecer e investigar em sites específicos e seguros, a realizar pesquisas nos documentos textuais associados aos documentos digitais, de forma eficaz, eficiente e com responsabilidade sobre as fontes e os direitos de autor.

As bibliotecas escolares, devem desalojar-se da zona de conforto no oferecimento de serviços já estabelecidos, geralmente estatísticos e enclausurados no seu espaço físico e institucional, pois assim, estarão mais próximas da cultura participativa de seus utilizadores.

Tendo em vista o potencial das bibliotecas escolares na Sociedade da Informação e Conhecimento, considera-se imperativo que estas tornem-se dinâmicas, tecnologicamente avançadas, onde as ferramentas da web social estejam integradas em um planejamento estratégico global de serviços e produtos aos utilizadores aliados aos tradicionais já oferecidos. (FURTADO, 2013)

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) podem ser aliadas na aquisição do conhecimento acadêmico e cultural dos estudantes, na medida em que aperfeiçoam sua competência informacional, e por que não dizer, também digital.

Requisitos mínimos tecnológicos para uma biblioteca escolar:

- a. 05 computadores (tipo desktop) para uso público
- b. WiFi com acesso público
- c. 01 televisão conectada com aparelho de DVD
- d. 05 plugs elétricos para uso público para carregamento de dispositivos eletrônicos
- e. 10 fones de ouvido sem fio de uso em computador e TV para uso público
- f. 01 terminal de consulta local do acervo ao InformaWeb disponível ao público
- g. 01 projetor data-show fixo com tela de projeção
- h. 05 aparelho de CD/ DVD portátil para leitura de audiolivro
- i.

9 - Equipe

As publicações inicialmente produzidas para a formação da biblioteca escolar, a exemplo de CARVALHO (1972), orientam que o número de funcionários da biblioteca deve estar em relação ao tamanho da coleção, ao número de alunos matriculados e ao número de horas nos quais a biblioteca funciona.

Orienta que deve haver um bibliotecário para o intervalo de 200 a 900 alunos; um auxiliar de biblioteca para cada 600 alunos matriculados. A escala de trabalho deve contemplar dois funcionários, pelo menos, em cada turno de trabalho. Ainda orienta que a equipe contemplará: Bibliotecário, auxiliar de bibliotecário e pessoal subalterno - para serviços de apoio ao ambiente e mobiliário. Nas organizações atuais, a equipe ainda conta com estagiários de biblioteconomia e jovens aprendizes.

9.1 Bibliotecário

A Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições, IFLA, nas Diretrizes da IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar, no capítulo que fala sobre pessoal e equipe de Biblioteca Escolar, enuncia:

"o bibliotecário escolar é o elemento do corpo docente, qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. É apoiado por uma equipe tão adequada quanto possível, trabalhando em conjunto com todos os membros da comunidade escolar e em ligação com a biblioteca pública e outras". (IFLA, 2005).

Em suas diretrizes é ressaltado que o valor e a qualidade dos serviços prestados dependem de recursos humanos. Cita a necessidade de uma equipe treinada, motivada e com número suficiente de pessoas de acordo com o tamanho da escola. A boa qualificação do profissional bibliotecário no contexto escolar e o incentivo a leitura integrado ao processo de ensino e aprendizagem, favorecem o desenvolvimento e a consolidação do hábito de ler nos alunos.

Sem o profissional, as normas de funcionamento, a formação da coleção, o tratamento da informação e os serviços oferecidos pela biblioteca são instituídos sem discussão e sem critérios adequados. Desse modo, deixam de atender satisfatoriamente às necessidades da comunidade escolar e de criar e incentivar, nessa mesma comunidade, mudanças quanto ao hábito de leitura e de pesquisa.

Para que a biblioteca escolar exerça suas funções de forma adequada e eficiente, existe a necessidade de haver um profissional melhor habilitado e qualificado para sua gestão: o bibliotecário

De acordo com Corrêa (2002), o conhecimento técnico do bibliotecário precisa ser sólido, uma vez que as obras disponíveis na biblioteca escolar são direcionadas ao estudo e pesquisa dos estudantes e do corpo docente. O planejamento e a organização da biblioteca são funções do bibliotecário. A ele cabe assessorar o corpo docente na seleção do acervo e colocá-lo de maneira mais acessível ao usuário, arrumando o ambiente da biblioteca de acordo com a faixa etária atendida.

O bibliotecário escolar tem como função proporcionar aos usuários o acesso à informação de maneira rápida e prática. Para isso ele necessita de ter uma boa comunicação com os estudantes e os professores, deve ser agradável e simpático para que estes se sintam à vontade dentro da biblioteca escolar, precisa gostar de ajudar aos outros e ser criativo e responsável, porque do seu trabalho dependerá o resultado das pesquisas dos estudantes.

A biblioteca deve fazer parte da vida escolar de seus usuários, integrando-se ao desenvolvimento do programa educativo que o professor colocará em prática em classe. A biblioteca deve ser vista como uma extensão das atividades de aula e o local no qual o aluno buscará respostas aos questionamentos levantados em sala de aula.

Para Corrêa (2002), o bibliotecário precisa participar ativamente de todos os acontecimentos que circundam o ambiente escolar, bem como conhecer a política educacional da instituição na qual atua, estando atento a todos os aspectos que envolvem seu trabalho no contexto escolar, interagindo também por meio da parte técnica, necessária ao bom funcionamento da biblioteca.

9.2 Auxiliar de Biblioteca

O cargo de auxiliar de biblioteca deve ser desempenhado por um profissional de nível médio, que possa executar os trabalhos e as atividades cotidianas de uma biblioteca, centro de informação ou similar; sobre a supervisão do Profissional Bibliotecário. O auxiliar pode executar as seguintes tarefas:

- Atendimento aos cliente/usuários;
- Cadastro da clientela;
- Organização do acervo;
- Serviços de empréstimos;
- Preparação de cartazes informativos de atividades desenvolvidas pela

- biblioteca;
- Preparação e conservação de material bibliográfico;
- Serviços que auxiliem o bibliotecário (processamento técnico e aquisição).

10 Parceria entre Bibliotecário e Professores

A parceria entre bibliotecários e professores é de suma importância e precisa ser desenvolvida com dedicação, uma vez que ela irá colaborar na construção, instrução e aptidões dos alunos para o uso da informação, pesquisa e utilização da biblioteca.

Segundo Fonseca (2016, p. 42), o bibliotecário deve ser um colaborador, indo além das paredes das bibliotecas, fazendo-se presente em sala de aula e mostrando ao professor que pode auxiliá-lo no processo de ensino também.

KUHLTHAU (2002) em seu capítulo introdutório, chama atenção para a integração do programa da biblioteca escolar com as atividades desenvolvidas na sala de aula e enfatiza a necessidade de envolvimento entre professores e bibliotecários no sentido de garantir o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Fonseca (2016 apud CAMPELLO, 2009) o tipo de colaboração exercida pelo bibliotecário depende do seu grau de intervenção no processo de ensino e aprendizagem. É preciso que o bibliotecário passe a exercer um papel mais efetivo na escola e procure cumprir a sua função educativa de forma adequada, trabalhando junto aos professores buscando oferecer apoio aos seus trabalhos em sala de aula, para que dessa forma consiga ganhar espaço na comunidade escolar.

Na construção do ensino-aprendizagem, tanto o bibliotecário quanto os professores são mediadores na fase inicial deste conhecimento, permitindo os mesmos a capacidade de buscar, selecionar e assimilar a informação de que necessitam para o seu aprendizado, desta forma enriquecendo-os e os tornando autônomos, críticos, informados e bem inseridos no contexto social ao longo da vida.

É salutar que haja uma comunicação mais intensa entre professores e bibliotecários, para que possam traçar e debater qual a melhor estratégia para amenizar suas necessidades e aspirações e consequentemente obter seus objetivos reais.

Referências:

CAMPELLO, 8. O. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica , 2009.

CARVALHO, Dóris de Queiroz. **Bibliotecas escolares: manual de organização e funcionamento** . [Brasília]: Ministério da Educação e Cultura, 1972.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini *et ai*. Bibliotecário escolar, um educador? **Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 7, n. 1, pp.07-122, 2002.

Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/index.php/racb/article/view/379/459>>. Acesso em: 22 jan. 2017.

CÔRTE, Adelaide Ramos e. **Biblioteca Escolar**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2011.

FONSECA, Ane; SPUDEIT, Daniela. O trabalho cooperativo entre bibliotecários e professores para o desenvolvimento da competência da informação: criação de um programa voltado para alunos do ensino médio. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 36-63, 2016. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/112482>> . Acesso em: 15 fev. 2017

FURTADO, Cassia Cordeiro. Biblioteca escolar, nova geração e tecnologias da informação e comunicação. **Anais do XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**. Florianópolis, SC, 07 a 10 de julho de 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1244>>. Acesso em: 21 jul. 2017.

International Federation of Library Associations - IFLA. Organização das Nações Unidas - UNESCO. *Diretrizes da IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar*. São Paulo: 2005. Disponível em: < http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2017

KUHLTHAU, C. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. Trad. e Adapt. por Bernadete Campello dos Santos et ai. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MANIFESTO UNESCO/IFLA sobre la biblioteca escolar. Disponível em: <<http://nutabe.udea.edu.co/andrear/Manifiesto%20Unesco%20BibEscolares.htm>>. Acesso em : 14/02/2017

SESC. Departamento Nacional. **Proposta Pedagógica [do] ensino fundamental: anos iniciais**. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2015.

ANEXO C – Documento elaborado pelo SESC

Esta publicação foi composta em Seif6 Beta e
Garamond Prerrier Pro, impressa em papel
couche mattc 150 g/ m² (miolo) e couche matte 180 g/m² capa).

MODELO DA ATIVIDADE BIBLIOTECA

Sumário

1	HISTÓRICO	2
2	CONCEITUAÇÃO	5
3	A REDE SESC DE BIBLIOTECAS – RSB	6
❖	Coletar	6
❖	Organizar	7
❖	Disseminar	8
3.1	CARACTERÍSTICAS DISTINTIVAS DOS VARIOS TIPOS DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO QUE INTEGRAM A RSB	8
3.1.1	Bibliotecas fias dos Centros de Atividades – CCAA	8
3.1.2	Bibliotecas Ambulantes	9
3.1.3	Biblioteca escolar	11
3.1.4	Acervos especializados	12
3.1.5	Centros de Documentação Institucional	12
3.1.6	Espaço de leitura	13
4	ORIENTAÇÕES GERAIS	14
4.1	Equipe de trabalho	14
4.2	Infra-estrutura	15
5	AVALIAÇÃO DE RESULTADOS	18
6	ACESSIBILIDADE	20
7	PARCERIAS	23
	REFERENCIAS	24

1 HISTÓRICO

Data dos anos 1940 a criação do Sesc e, já nessa época, registra-se a implantação de bibliotecas nas Unidades Executivas recém construídas na maioria dos estados brasileiros. Voltadas para a leitura recreativa e para a auto-instrução desde seu nascedouro, as primeiras bibliotecas faziam parte do conjunto de ações do Serviço Social, eram coordenadas por Assistentes Sociais e funcionavam, portanto, de forma um tanto improvisada e amadora no que diz respeito à organização, ao atendimento ao público e ao espaço físico utilizado, que comumente era compartilhado com outras Atividades.

Entre os anos 1960 e 1970, as bibliotecas do Sesc seguiram uma agenda afirmativa que compreendeu, não sem razão, a consolidação do empréstimo de publicações como a principal realização da Atividade. O comerciário, clientela preferencial da Instituição, supostamente estaria em seu local de trabalho ao longo do dia e não dispunha, portanto, de tempo para ler na biblioteca do Sesc. Certamente não era esse o caso do dependente do comerciário. Contudo, os espaços não convidavam à permanência prolongada e não favoreciam a prática da leitura, o que explica a escolha pelo empréstimo de livros também pelo dependente. -

Nesse contexto, surgem com sucesso em muitos Departamentos Regionais as bibliotecas ambulantes, nos formatos caixa-estante ou em sacolas. Instaladas diretamente nos estabelecimentos comerciais, a biblioteca ambulante traduzia com perfeição aquele que tem sido desde então o principal norte do trabalho com biblioteca no Sesc, qual seja, o de facilitar e democratizar o acesso ao livro. Assim, atendia-se o comerciário diretamente em seu local de trabalho. A modalidade ambulante é praticada até os dias de hoje, tendo sido inclusive ampliada a partir de 2005 com a incorporação do BiblioSesc.

O aumento acentuado da demanda pelo empréstimo de publicações nos anos 1960, seja nas bibliotecas fixas ou nos serviços ambulantes, impulsionou a diversificação dos acervos. O caráter recreativo e de autoinstrução foi sendo ampliado a partir das solicitações dos leitores, as quais apontavam na direção das diversas áreas do conhecimento e para a formação coleções de caráter enciclopédico. A biblioteca passa a ser vista, então, muito mais como recurso para a autoinstrução, ficando em segundo plano as funções de caráter recreativo. A inclusão de livros infantis e de livros didáticos voltados para o ensino fundamental e médio procurava atender demandas oriundas de seguimentos cotidianamente presentes nos Centros de Atividades do Sesc, como a pré-escola , os antigos cursos supletivos (atualmente EJA) e pré-vestibulares.

As obras literárias sempre mereceram atenção maior na formação das coleções das bibliotecas do Sesc, pelo reconhecimento de sua importância na formação cultural do indivíduo. A ênfase na Literatura Brasileira reflete a

expressão de uma política institucional em Cultura que sempre valorizou os elementos estruturantes de nossa nacionalidade.

A destinação de espaços exclusivos para o funcionamento das bibliotecas, adequadamente equipados e mobiliados, resultou naturalmente da mencionada expansão de público e acervo. Resultou disso, também, a contratação de bibliotecários formados dado que, na mesma proporção em que se avolumaram acervos, espaço físico e público, aumentaram o grau de complexidade e o nível de conhecimentos específicos que o funcionamento da atividade passou a requerer.

Outro fator acelerou a entrada do profissional bibliotecário na Instituição. Trata-se da expansão e diversificação dos tipos de publicações que passaram a ocupar as estantes das bibliotecas, resultado, desta vez, da "necessidade de se coletar, organizar e disseminar documentos técnicos institucionais; de municiar os técnicos do Sesc de informações relacionadas com o campo de atuação da entidade, cooperando com os programas e atividades desenvolvidos pela área fim"¹. Essas demandas, mesmo distintas daquelas próprias das bibliotecas dos Centros de Atividades voltadas para o atendimento à clientela comerciária, deram origem às chamadas " Bibliotecas Centrais", geralmente sediadas em espaço próprio junto à Direção Regional, com acesso restrito aos funcionários do Sesc e que acumulavam, além das funções antes mencionadas, a de coordenar a Atividade em nível regional, respondendo pelo planejamento, seleção, aquisição, organização do acervo e acompanhamento do funcionamento das bibliotecas dos Centros de Atividades.

As "Bibliotecas Centrais" tomaram-se muito ativas na grande maioria dos Departamentos Regionais, merecendo, inclusive, uma edição inteira da revista Boletim de Intercâmbio em 1975². A publicação elenca as diversas atribuições consideradas, à época, pertinentes a um serviço centralizado de bibliotecas. A ideia de catálogo coletivo já estava presente.

O advento da microinformática influenciou fortemente o mundo das bibliotecas, inicialmente através de sistemas que tomaram possível montar muito rapidamente os catálogos dos acervos, eliminando a carga de trabalho com a preparação das antigas fichas catalográficas e encurtando o tempo entre a chegada do livro na biblioteca e sua disponibilização para o serviço de empréstimo. Os anos 1990 e 2000 foram o tempo de se construir no Sesc as redes regionais de bibliotecas automatizadas, em funcionamento on-line nos DDRR. Com isso, criou-se as bases para a constituição do Catálogo Coletivo Nacional da Rede Sesc de Bibliotecas - RSB, o qual, a partir do ano de 2010, passou a congrega todos os Departamentos Regionais em uma base de dados cooperativa on-line que espelha o acervo disponível em todas as Unidades de Informação fixas do Sesc.

SESC. Administração Regional no Estado do Paraná. Centro de Documentação. 1975. Documento apresentado na Reunião de Diretores de Unidades Executivas, 11 a 14 de março, 1975. IOp.

1 SIL VA, Lourdes Gregal Fagundes da. Como organizar um sistema centralizado de bibliotecas. Boletim de Intercâmbio. Rio de Janeiro: SESC, Departamento Nacional, n.22, dez. 1975. 11lp.

A linha evolutiva das bibliotecas do Sesc tem como marco inicial as salas de leitura compartilhadas com outras Atividades. A isso se seguiu a ocupação de espaços qualificados, a presença do profissional bibliotecário e, por fim, a utilização das tecnologias de informática, capazes de interligar sem exceção todo o conjunto de unidades de informação do Sesc. A entrada em funcionamento do BiblioSesc, a partir de 2005, é também um marco na história das bibliotecas do Sesc, na medida em que amplia as oportunidades de acesso ao livro nas periferias das capitais brasileiras. Hoje, é muito expressivo o quantitativo de unidades de informação mantidas em funcionamento pela Instituição. Focadas em objetivos comuns e contando com o Departamento Nacional como articulador e orientador, formam uma rede de ampla abrangência espalhada pelo país. Os elementos constitutivos dessa rede serão tratados a seguir:

2 CONCEITUAÇÃO

Ao investigarmos a história da biblioteca e de suas coleções, vemos revelar-se, ao mesmo tempo, a trajetória evolutiva dos suportes utilizados para os registros do conhecimento produzido pelo homem. Das placas de argila aos arquivos digitais, a humanidade sempre se preocupou em registrar o conhecimento por ela produzido.

As primeiras bibliotecas, nascidas na antiguidade, apenas **coletavam** a produção de então, sem promover sua circulação. Ao contrário, serviam muito mais ao propósito de inibir a circulação das obras - o conhecimento era perigoso... Essas eram bibliotecas depósito.

Com a invenção da prensa tipográfica por Gutemberg, em 1440, surge o livro impresso, que permitiu o aumento em larga escala da produção bibliográfica e da difusão do conhecimento. Tal fenômeno, somado ao surgimento das universidades, acarretou na expansão dos acervos bibliográficos e trouxe complexidade às tarefas de **organização** e recuperação da informação, dando origem aos catálogos, às bibliografias e à Biblioteconomia.

A proliferação de bibliotecas públicas tem seu ápice nos Estados Unidos, a partir de fins do século XIX. A biblioteca, então, passou a ser vista como um organismo social, com finalidades educativas e com a missão maior de dar acesso ao livro e aos demais suportes de registros informacionais, **disseminando** o conhecimento acumulado pela humanidade. Esta é a biblioteca pública, tal como a conhecemos nos dias de hoje, também no Sesc.

Coletar, organizar e disseminar. São esses os três eixos fundamentais sobre os quais se deu, historicamente, a criação da biblioteca. E mesmo hoje, enquanto ainda presenciamos a revolução tecnológica e a era digital, enquanto vivenciamos o mundo virtual e a sociedade da informação, esses são os três pilares sobre os quais se estrutura a biblioteca. **Coletar** se prende ao ramo da seleção, ou seja, da formação e do desenvolvimento da

coleção. **Organizar** pertence à esfera da recuperação, é tomar possível localizar cada um dos itens do acervo de uma biblioteca. Por fim, **Disseminar**, que implica em promover o uso da biblioteca e a difusão de seu acervo.

3 A REDE SESC DE BIBLIOTECAS – RSB

A RSB é formada por um diversificado conjunto de Unidades de Informação, as quais diferem umas das outras quanto aos objetivos e vocações, mas se assemelham fortemente ao traduzirem, na prática, os valores que orientam a ação institucional.

[...] é inquestionável que a produção, o debate, a divulgação de obras e objetos de cultura constituem o espaço privilegiado em que se forjam, em que se transformam e em que se difundem novas visões de mundo, e se acumulam o conhecimento e a compreensão da realidade.³

Dentre os vários tipos de unidades de informação presentes na **RSB** temos:

- bibliotecas dos Centros de Atividades - CCAA;
- sacolas e caixas estantes.
- bibliotecas veiculares (BiblioSesc e outros);
- bibliotecas escolares e do Sesc Ler;
- bibliotecas dos centros culturais;
- acervos especializados em Música, Artes Cênicas, Cinema e demais linguagens artísticas;
- centros de documentação institucional;
- espaços de leitura.

Neste documento, sob a perspectiva dos eixos coletar, organizar e disseminar, trataremos primeiramente dos elementos comuns às diversas Unidades de Informação do Sesc para, em seguida, caracterizar com suas respectivas particularidades cada tipo de biblioteca da Instituição.

•!• Coletar

Nas ações de formação e desenvolvimento das coleções, apresenta-se as seguintes prescrições comuns:

- espelhar, de forma equilibrada, as políticas de leitura institucionais, o interesse do usuário e a produção bibliográfica disponível.
- refletir de forma qualitativa a produção de conhecimento e o movimento editorial atuais, nos mais variados suportes;
- incluir os clássicos das diversas áreas do conhecimento;

3 SESC. Departamento Nacional. **Diretrizes gerais de ação do SESC.** Rio de Janeiro, 2004. p.8.

- não privilegiar ideologias políticas, correntes históricas ou científicas em particular, mas refletir a pluralidade de ideias em circulação na sociedade;
- observar com rigor o caráter laico do Sesc. Isto quer dizer que não devem integrar os acervos publicações destinadas às práticas de doutrinação religiosa. Não deve haver privilégio para uma determinada religião, qualquer que seja;
- selecionar com parcimônia publicações que repetem modelos comercialmente bem sucedidos;
- evitar a seleção de obras de auto-ajuda, que oferecem soluções prontas para as mais variadas situações;
- coletar itens que registrem a memória institucional e do local onde as unidades de informação estão situadas.
- conhecer e indicar *sites* confiáveis nas mais variadas áreas. A biblioteca deve seguir as leis estabelecidas no país para controle de atividades criminais através da Internet.

•!• Organizar

A **RSB** atua em regime de catalogação cooperativa, contando com sistema de gestão de bibliotecas que integra as diversas Unidades de Informação do Sesc em nível regional e nacional. O principal produto de tal metodologia de trabalho é o Catálogo Coletivo Nacional, que possibilita racionalizar as tarefas de catalogação dos acervos, já que uma mesma publicação é catalogada apenas uma vez. trata-se de ambiente de cooperação mútua, pois as bibliotecas cooperantes disponibilizam registros de novas publicações, do mesmo modo que, em contrapartida, utilizam os registros de publicações que já tenham sido cadastradas.

No Catálogo Coletivo, adotam-se políticas específicas de catalogação e indexação, através das quais estão consubstanciados os necessários protocolos de entrada de dados. 4 Cabe ao Departamento Nacional responder pela curadoria técnica do Catálogo, como também pelo suporte de informática ao software utilizado e treinamento de novos usuários nos Departamentos Regionais. Note-se que a utilização do software de automação de bibliotecas homologado pelo Departamento Nacional, independentemente do tipo de biblioteca, é rigorosamente uma premissa técnica para a existência do Catálogo Coletivo Nacional, tendo em vista a viabilidade do intercâmbio de dados.

4SESC. Departamento Nacional. **Guia e manual de catalogação da Rede Sesc de Bibliotecas.** Rio de Janeiro, 2015. No prelo.

SESC. Departamento Nacional. **Manual de indexação da Rede Sesc de Bibliotecas.** Rio de Janeiro, 2015. No prelo.

As atividades de catalogação, classificação e indexação inerentes às funções de organização são comumente denominadas de "processamento técnico" e resultam em instrumentos vários, sendo o principal deles o catálogo do acervo, que permite localizar itens e recuperar informação, finalidade maior da biblioteca. Organizar é, portanto, parte essencial da construção de uma biblioteca. Mas não é uma finalidade em si, é tão somente o meio facilitador da função de dar acesso, de disseminar.

•!• Disseminar

Os serviços mais comumente prestados na **RSB** são o provimento de acesso a documentos/publicações e de recuperação de informação. Trata-se de uma ação passiva, na medida em que são demandas apresentadas à biblioteca por sua comunidade de usuários.⁵ A biblioteca pode, por outro lado, motivar tais demandas através de serviços de Disseminação Seletiva da Informação - DSI, por exemplo, ao notificar e divulgar para públicos específicos publicações que correspondem aos seus interesses particulares de leitura.

O reconhecimento da existência de pessoas que permanecem do lado de fora da biblioteca, seja por não terem desenvolvido as competências necessárias à prática da leitura ou porque possuem alguma restrição de acessibilidade, traz para as ações de disseminação na **RSB** perspectivas ampliadas. Daí que disseminar implica também em:

- promover a leitura através da formação sistemática de novos leitores;
- desenvolver rotineiramente ações de promoção de competência informacional, tendo em vista instrumentalizar o usuário para buscar e selecionar informação com autonomia;
- descentralizar geograficamente os pontos de atendimento.

3.1 CARACTERÍSTICAS DISTINTIVAS DOS VÁRIOS TIPOS DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO QUE INTEGRAM A RSB

3.1.1 Bibliotecas fixas dos Centros de Atividades – CCAA

As bibliotecas fixas dos CCAA integram o conjunto de Atividades do programa Cultura e atendem não só a clientela preferencial do Sesc, como também a comunidade em geral. Tendo como função maior dar acesso ao livro e aos demais suportes de informação, trazem para o cotidiano de suas ações os nortes delineados pela Política Cultural do Sesc.

5 LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: DF, Briquet de Lemos, 1966. p. 1-2.

O Sesc tem como desafio a proposição de difundir as linguagens artísticas e promover o acesso à informação e à produção do conhecimento, proporcionando um lugar necessário à atividade sensível. Uma ação orientada pelo objetivo de ampliar as possibilidades experienciais, proporcionar novas oportunidades de fruição e de criação [...] como fundamento do diálogo entre o Sesc e a sociedade está o objetivo de respeitar, fomentar e difundir a diversidade cultural brasileira, expressa tanto na produção artística, quanto na produção intelectual e nas demais manifestações da expressão cultural [...] 6

Como produto de constante reflexão acerca dos temas que circundam as dificuldades de acesso ao livro no Brasil, a rede de bibliotecas do Sesc consolidou, ao longo dos anos, um significativo repertório de boas práticas no ramo da formação de leitores - práticas de mediação de leitura transformadoras, visando a formação do leitor crítico. Desse repertório, destacam-se as sessões de narração de histórias para crianças, desde a mais tenra idade, os encontros com escritores com sessões de autógrafos, as rodas e clubes de leitura, dentre outros.

Não se recomenda aqui a promoção na biblioteca de programações sem vinculação alguma com livros ou narrativas literárias, nem a utilização da leitura com o propósito de chegar a atividades complementares tais como desenho ou dramatização. O propósito de tais atividades deve ser sempre a fruição prazerosa da leitura. Nessa perspectiva, temos nas bibliotecas dos CCAA as ações de mediação de leitura como atividade meio e o atendimento para consulta e empréstimo de publicações como a realização fim.

3.1.2 Bibliotecas Ambulantes

A característica mais distintiva das bibliotecas ambulantes é o fato de poderem estender o alcance da biblioteca dos CCAA, indo ao encontro do usuário seja em seu local de trabalho ou de residência.

As sacolas ou caixas-estantes atendem o comerciário diretamente nas empresas, sendo este um importante recurso para o trabalhador que não dispõe de outra possibilidade de acesso a livros. O sucesso desta modalidade está na seleção do acervo. Quando se trabalha com número menor de títulos, a margem de escolha para o usuário fica reduzida. Portanto, este é um trabalho que não pode prescindir de sondagens prévias de interesse. Também pelo fato de se trabalhar com poucos livros por vez, o intervalo entre os ciclos de renovação de acervo não deve ser longos.

6 SESC. Departamento Nacional. **Política cultural**. Versão conclusiva do Grupo de Trabalho/DN-DDRR. Rio de Janeiro, 2015. p. 1. *[no prelo]*

O BiblioSesc é um serviço de biblioteca volante em caminhão-baú com carroceria adaptada para funcionamento de uma pequena biblioteca itinerante. É um projeto que amplia efetivamente as possibilidades de acesso ao livro, podendo chegar a rincões não alcançados pela biblioteca fixa, onde a oferta de bens culturais é escassa. A sistemática adotada no projeto é de se ter uma base de operações a partir da qual é traçado um roteiro de visitas quinzenais.

O rigor no comparecimento aos pontos de atendimento nos dias e horários marcados deve ser a regra número um do projeto e é uma das razões para obtenção de sucesso na fidelização do usuário. Espera-se que o usuário retorne para devolver o livro emprestado e efetue novo empréstimo. Para isso, é imperioso que o caminhão-biblioteca esteja também de volta. A repetição desse processo a condição que elevará o BiblioSesc, de um serviço de empréstimo de livros, que já é de grande valor, a um patamar maior, que é o da formação de leitores.

O BiblioSesc é um projeto de grande importância no conjunto de iniciativas voltadas para a facilitação do acesso ao livro no Brasil. É também um importante ação de afirmação institucional, na medida em que leva um dos serviços oferecidos pelo Sesc para espaços públicos, ultrapassando os muros dos Centros de Atividades. Mostrar o projeto em eventos é importante para a Instituição. Deve-se evitar, contudo, o contrassenso de interromper o atendimento de rotina para que se possa colocar a Unidade em exibição. O funcionamento do projeto poderá ser demonstrado de modo mais eficaz por meio de exibições de vídeos e exposições fotográficas.

É também importante:

- privilegiar localidades que não possuam quaisquer outros serviços de biblioteca;
- estar em locais que permitam o acesso amplo de pessoas indistintamente, considerando que se trata de um projeto para comunidades;
- que o ponto de parada da Unidade não seja situado em local privativo de uma determinada organização como, por exemplo, escolas, igrejas, associações de moradores e clubes, dentre outros. Deste modo, evita-se possíveis equívocos quanto à identificação da instituição realizadora da ação.
- adotar formas inclusivas de gestão do atendimento para empréstimo com relação à apresentação de documentos comprobatórios de residência;
- divulgar antecipadamente o calendário de visitas e os pré-requisitos para se frequentar o projeto;
- efetuar manutenção preventiva tanto da parte mecânica do caminhão quanto da área de atendimento ao público, na carroceria,

tendo em vista diminuir ao máximo a necessidade de recolhimento da Unidade para consertos.

Cabe refletir mais detidamente sobre dois outros aspectos do funcionamento do BiblioSesc. O primeiro deles diz respeito ao tempo de permanência da unidade em cada localidade, que deve ser longo o suficiente para que se cumpra a missão maior do projeto de formar leitores. A assiduidade do usuário deve ser indicador para avaliação de resultados neste quesito. Registre-se que o projeto atende pessoas e não localidades. Recomenda-se o apoio a iniciativas que visem a autonomia das localidades atendidas com relação ao acesso a livros como, por exemplo, a criação de bibliotecas comunitárias. O segundo aspecto se relaciona com a realização de atividades complementares ao atendimento do BiblioSesc. Tais programações não devem ser realizadas no interior da Unidade, pois restringem o acesso às estantes. Áreas externas ao caminhão podem ser bons locais para realização de atividades complementares, desde que não se estabeleça uma competição por público. Dependendo da programação, o resultado é o esvaziamento da unidade.

3.1.3 Biblioteca escolar

Os eixos coletar, organizar e disseminar, na biblioteca escolar, evidenciam configurações e feições particulares. Neste caso, trata-se de uma biblioteca que está a serviço da aprendizagem formal, que dá apoio às ações de sala de aula e extraclasse, mas não atua de forma autônoma e independente. Cumpre uma agenda voltada para o ensino-aprendizagem e reflete a pauta da própria escola à qual está particularmente vinculada.

A biblioteca escolar deve ser partícipe da formulação do projeto político pedagógico da escola e, por conseguinte, da construção dos planejamentos anuais de trabalho. Somente assim ela poderá apresentar suas contribuições e legitimar a implementação de uma agenda própria. A formação do leitor espontâneo e o desenvolvimento de competências informacionais poderão ser suas áreas de *expertise*.

O acervo da biblioteca escolar, ao contrário do que se costuma pensar, não é formado por livros didáticos. Tais publicações, principalmente os volumes de exercício, servem às atividades mediadas diretamente pelo professor e realizadas em sala de aula ou em casa. Entretanto, as áreas do conhecimento correspondentes às disciplinas escolares devem estar representadas no acervo com livros informativos dirigidos às mais diversas faixas etárias, os quais complementam e aprofundam os temas tratados em sala de aula. Nisto está incluído, o campo da ficção literária, através dos clássicos da literatura brasileira e universal, e, também, da produção contemporânea de qualidade.

¹ A biblioteca escolar, no Sesc, tem como público direto o aluno, o professor e demais funcionários da escola podendo estender seu alcance aos responsáveis por alunos, realizando um trabalho de promoção da leitura para além da sala de aula.

Nos casos em que a biblioteca do CCAA substitui a biblioteca escolar ou quando a biblioteca do Sesc Ler passa a funcionar também como biblioteca pública, todas as recomendações deste item devem ser mantidas. As Bibliotecas do Sesc Ler, por exemplo, não deixam de ser bibliotecas escolares quando passam a atender também à comunidade.

3.1.4 Acervos especializados

As áreas de Música, Artes Cênicas e Cinema desenvolvem projetos que utilizam acervos especializados. Os Centros de Música, por exemplo, possuem acervo bibliográfico em História da Música. Os Núcleos de Pesquisa e Memória das Artes Cênicas formam coleções com obras teóricas, dramaturgia e com os registros documentais das programações desenvolvidas. Os Núcleos Audiovisuais, por sua vez, formam acervo de filmes e de publicações sobre cinema. Todos esses materiais são essenciais para a consecução dos objetivos de cada uma dessas áreas e constituem recursos de extremo valor para públicos cujas demandas por informação situam-se em núveis de especialização acima do que a biblioteca do CCAA oferece. E está correto que seja assim. A biblioteca atende públicos com demandas mais gerais.

A formação de dois acervos nas mesmas áreas em uma mesma Unidade Executiva não significa replicação de tarefas ou redundância de serviços. A biblioteca dos CCAA forma acervo nas diversas áreas, inclusive nas várias linguagens artísticas. Mas a tônica da coleção deve ser um tanto generalista, pois, neste caso, trata-se de atender ao leitor comum, enquanto que os acervos especializados têm em perspectiva o apoio às ações formativas.

Não obstante sejam distintas as finalidades entre os acervos em artes - generalistas no caso das bibliotecas e especializados nos projetos das Atividades Música, Artes Cênicas e Cinema, o intercâmbio entre as áreas, a ação interdisciplinar e integrada é a chave para o alcance de bons resultados. Entretanto, fica implícito que os técnicos responsáveis por cada área terão papel preponderante nas atividades de seleção de acervo. Tais profissionais podem, inclusive, assessorar o bibliotecário na formação do acervo da biblioteca, desde que estejam claras as diferentes finalidades de cada coleção. O bibliotecário poderá assessorar nas etapas de organização e atendimento ao público nos acervos especializados, incluindo o cadastramento dos diversos materiais no Catálogo Coletivo Nacional e a utilização de rotinas de empréstimo automatizado.

3.1.5 Centro de Documentação Institucional

Os Centros de Documentação Institucional têm por finalidade assegurar ao quadro técnico e gestor da Instituição o acesso à informação nas áreas de atuação do Sesc; coletar e preservar os registros do conhecimento institucional historicamente acumulado; preservar documentos e demais repositórios da memória institucional em ambientes seguros; fornecer aos gestores informação para a tomada de decisão.

Os acervos dos Centros de documentação se desenvolveram mais fortemente a partir da consolidação das equipes técnicas do Sesc. A constante demanda por informação atualizada resultou, notadamente no Departamento Nacional, na formação de um acervo qualificado, contando inclusive com fontes de informação internacionais.

Por outro lado, é justo afirmar que a produção desse quadro técnico tem enriquecido ainda mais o acervo dos Centros de Documentação através de trabalhos publicados, pareceres técnicos, relatórios de viagem a serviço e outros. O mesmo ocorre com os textos de projetos, bem como com suas respectivas peças de divulgação, na medida em que oferecem um valioso registro das ações empreendidas pelo Sesc.

No âmbito da valorização e do desenvolvimento de pessoal, os acervos técnicos e institucionais contribuem com a cultura de aprendizagem continuada das equipes e para a preservação da memória e do patrimônio institucional.

3.1.6 Espaço de leitura

Os espaços de leitura se constituem em serviço de extensão da biblioteca dos CCAA, com o objetivo principal de disponibilizar materiais de leitura para consultas locais do Centro de Atividades onde se registra a presença significativa de público, mas de um público que, estando no Sesc, dirige-se habitualmente à Atividade que frequenta. As centrais de matrícula e as clínicas odontológicas são bons locais para instalação deste trabalho.

Os espaços de leitura podem contar com acervo de, no máximo, 200 volumes de material impresso, disponíveis apenas para consulta. Em caso de interesse no empréstimo, o usuário poderá dirigir-se à biblioteca da Unidade.

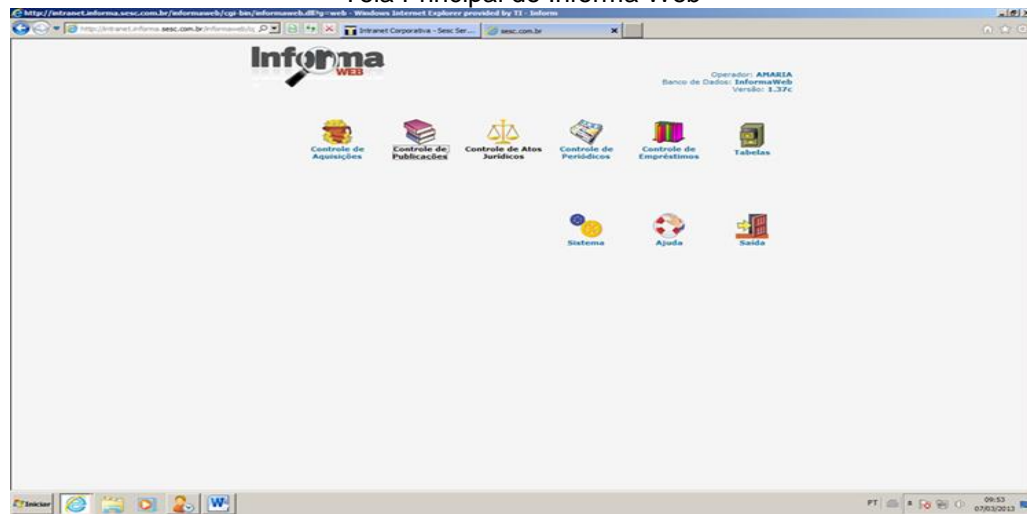
As Unidades de hospedagem podem ter espaços de leitura que realizem empréstimos de livros aos hóspedes, por prazo que não exceda o período da estada, de modo a tornar viável as rotinas de controle de devolução.

APÊNDICE A - Entrevista semiestruturada

- 1) O acervo da biblioteca corresponde aos materiais que são trabalhados em sala de aula pelo professor?
- 2) Como a escola do SESC do Siqueira Campos participa na sugestão de material a ser adquirido para a biblioteca?
- 3) A biblioteca participa atualmente das reuniões do corpo pedagógico da escola do SESC para definição curricular do ensino fundamental?
- 4) Como é realizada atualmente a seleção e aquisição de material informativo para a coleção infantil e infanto-juvenil?
- 5) Que tipos de material são mais solicitados pelos usuários e quais são considerados os de baixa procura?
- 6) Existe uma política de desenvolvimento de coleção na biblioteca? Sim, não e por quê?
- 7) Como é feito a seleção, aquisição e avaliação do acervo?
- 8) Quais são os métodos e critérios utilizados para fazer o descarte, desbaste, remanejamento e reposição do acervo? Qual a periodicidade?
- 9) Com que periodicidade é feita a aquisição de novos materiais?
- 10) Acredita que esse trabalho pode ajudar em uma melhor interação entre a biblioteca e a escola?

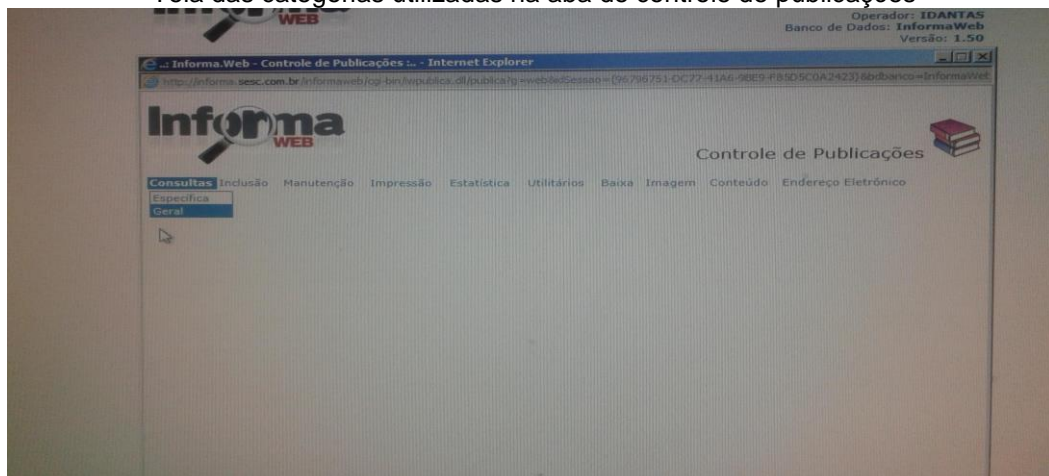
APÊNDICE B – Imagens das telas do sistema de gerenciamento Informa Web

Tela Principal do Informa Web



Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

Tela das categorias utilizadas na aba de controle de publicações

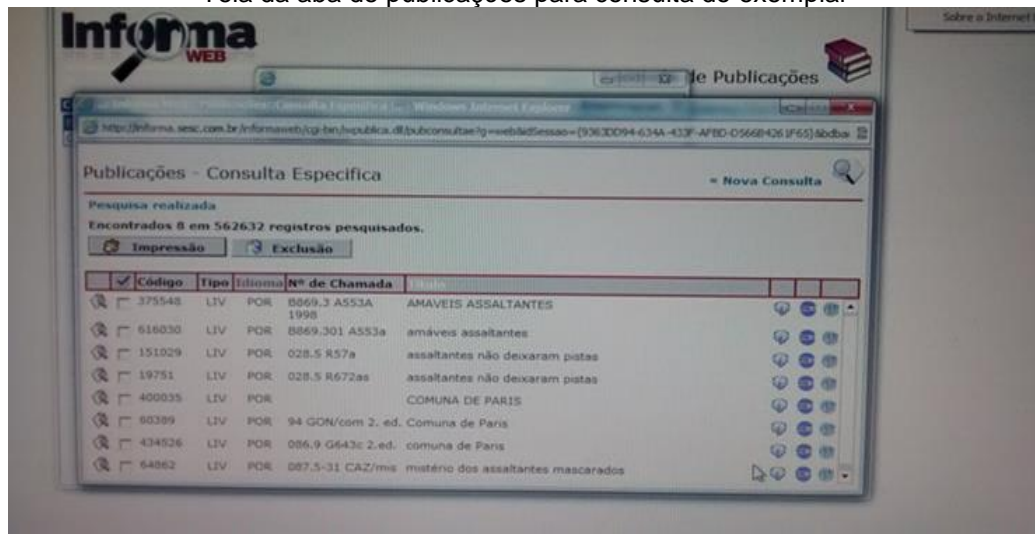


Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

Tela da aba publicações para consulta do exemplar

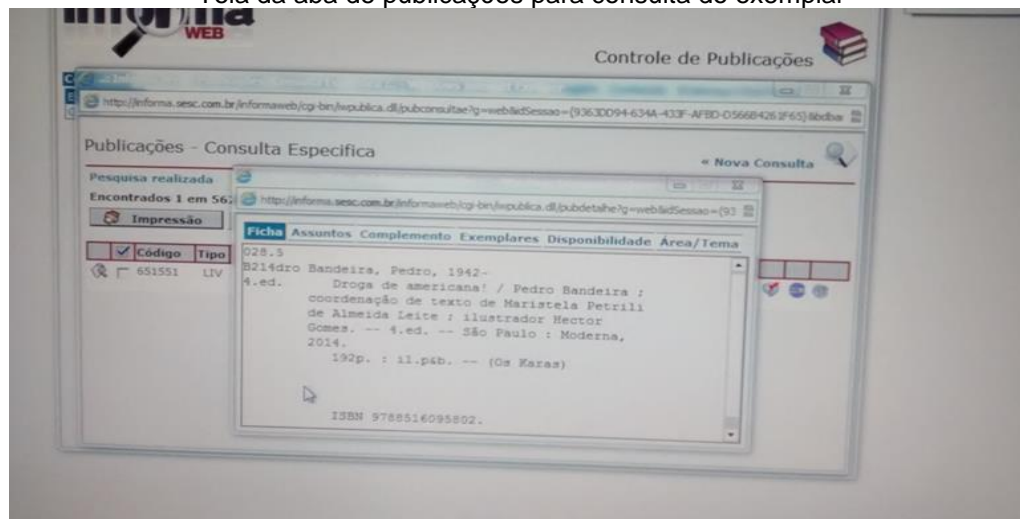
Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

Tela da aba de publicações para consulta do exemplar



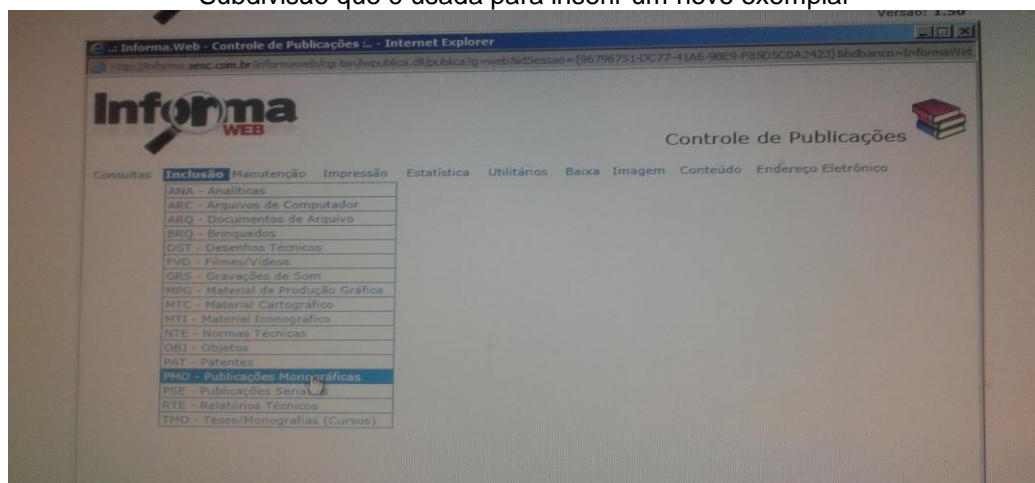
Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

Tela da aba de publicações para consulta do exemplar



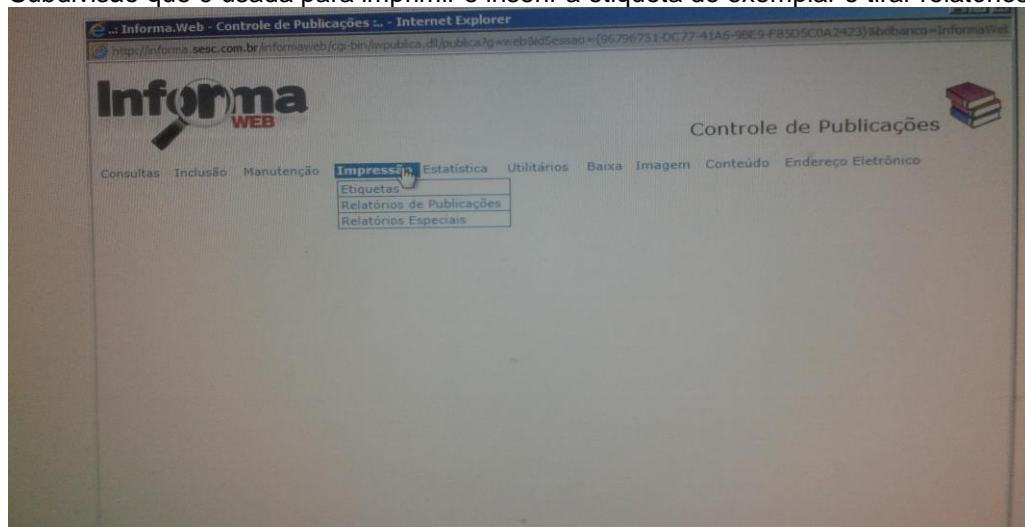
Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

Subdivisão que é usada para inserir um novo exemplar



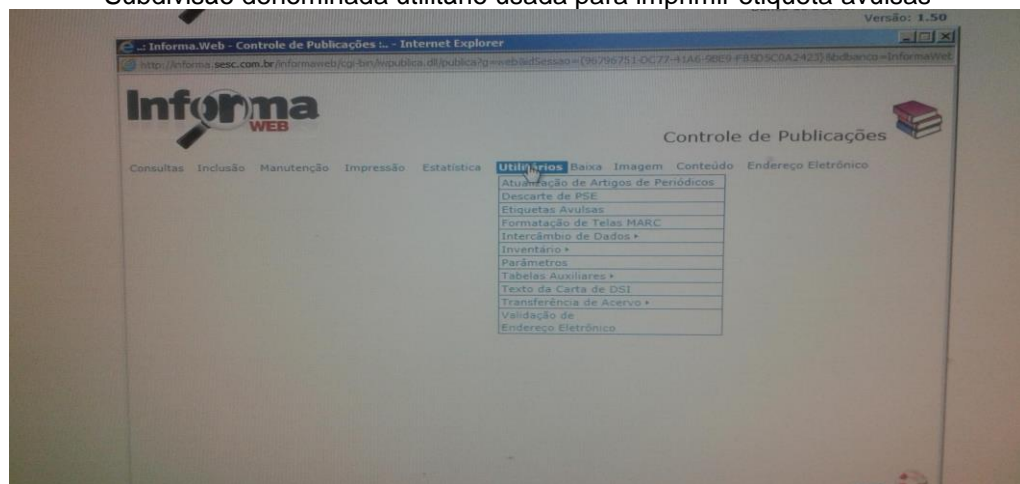
Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

Subdivisão que é usada para imprimir e inserir a etiqueta do exemplar e tirar relatórios



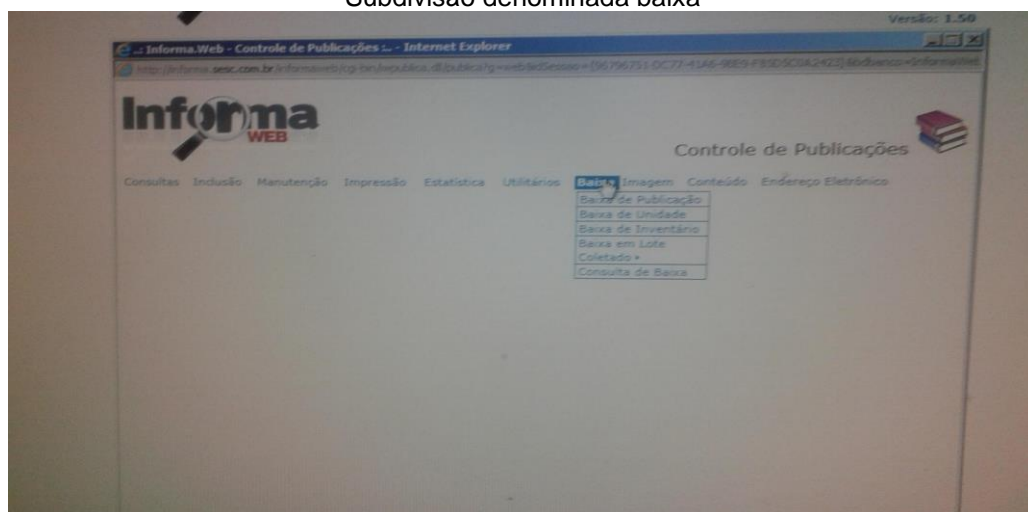
Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

Subdivisão denominada utilitário usada para imprimir etiqueta avulsas



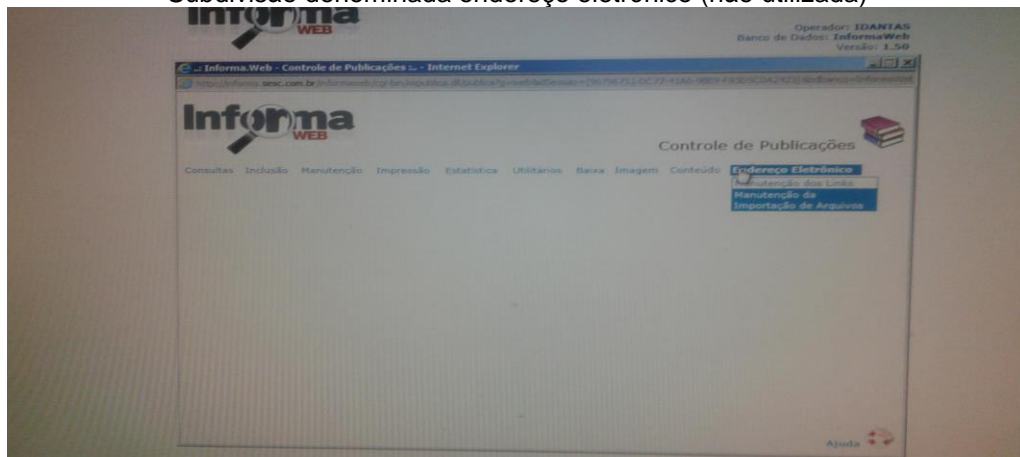
Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

Subdivisão denominada baixa



Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

Subdivisão denominada endereço eletrônico (não utilizada)



Fonte: Arquivo Pessoal (2017).

APÊNDICE C – Projetos e atividades realizados pela biblioteca

Encontro com o Autor Almeida Junior (Sergipano)



Fonte: Arquivo pessoal bibliotecária, out. (2017).

Encontro com o Autor



Fonte: Arquivo pessoal da bibliotecária (2017).

Encontro com o Autor



Feira de Livros



Fonte: Arquivo pessoal da bibliotecária (2017).

Feira de Livros



Leitor do Semestre



Fonte: Arquivo pessoal da bibliotecária (2017).

Leitor do Semestre



Tarde de leitura



Fonte: Arquivo pessoal da bibliotecária (2017).

Tarde de leitura



Atividade realizada com o professor



Fonte: Arquivo pessoal (2017).

Atividade realizada com o professor



Mediação de leitura



Fonte: Arquivo pessoal (2017).

Mediação de leitura



Mediação de leitura



Fonte: Arquivo pessoal (2017).

Mediação de leitura

